

PROPOSTA DE PROJETO PEDAGÓGICO DA CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA



INTRODUÇÃO

A CBB, ao longo de sua história, tem primado em oferecer aos membros das igrejas batistas uma educação religiosa bíblica de qualidade a fim de que todos possam exercer uma vida plena de significado em todos os seus dias. Por esta razão é que vem produzindo, contextualizando e disponibilizando um abrangente programa de educação religiosa, que oferece para a igreja local um modelo de educação orientado por valores bíblicos cristãos objetivando que seus membros e participantes obtenham formação e informação educacional bíblica geral e contextualizada, além de uma educação integral que objetiva o ser humano em todas as dimensões do seu viver, baseado no seu Plano Diretor de Educação Religiosa Batista no Brasil (PDER).

Reconhecemos que a missão da igreja é tríplice – dirigida a Deus, dirigida ao mundo e dirigida a si mesma. A missão da igreja dirigida a Deus é a principal, pois para ele fomos criados e devemos viver. A missão dirigida ao mundo indica o papel da igreja diante do mundo, incluindo o testemunho, a pregação, o trabalho missionário, a ação, serviço e assistência social. A missão da igreja dirigida para si mesma indica o papel da igreja no amadurecimento de seus crentes, no atendimento assistencial, formação educacional, sua administração etc. Observe que o ensino se localiza na missão dirigida à própria igreja e tem como função preparar o cristão para viver para a glória de Deus e cumprir o seu papel como cristão na igreja e no mundo. Nesta visão da missão integral da igreja, recupera-se o valor da educação, mas, também, a necessidade de um planejamento global da igreja em que o ensino se torna uma função fundamental. Por isso mesmo, nossa proposta se justifica também pela adoção de um modelo orientado por valores cristãos e objetivo para a educação na igreja local.

A educação integral elaborada a partir da antropologia bíblica indica a construção de um processo educacional que considere o ser humano como um todo, não apenas em seu aspecto cognitivo (SABER), que poderá apenas privilegiar a memória, mas também será necessário dar-lhe oportunidade para construir o conhecimento refletindo sobre ele (REFLETIR). Além disso, será necessário considerar que o ser humano convertido ao evangelho é desafiado a desenvolver e utilizar os seus dons, por isso, precisará ser capacitado a servir no reino de Deus (FAZER). A vida cristã afeta todo o ser, portanto, a vida mental e emocional deverá ser transformada e aperfeiçoada pela efetivação do evangelho em sua vida (SENTIR). Desde o Éden o ser humano foi criado para o relacionamento que também precisará ser atendido no desenvolvimento da vida cristã (CONVIVER/SERVIR) e, desde que o evangelho deve promover uma radical transformação na vida, será necessário que o cristão seja atendido no aperfeiçoamento de seu caráter (SER). Estes verbos de ação pedagógica – SABER/REFLETIR, FAZER, SENTIR, CONVIVER/SERVIR e SER – muito mais do que tópicos curriculares deverão ser implementados transversalmente em toda educação religiosa na igreja, o que significa que isso ultrapassará o âmbito da sala de aula e eclesial.

Educação Integral



por Lourenço Stelio Rega ©

Princípios teológicos da educação

Em resumo, apresentamos os seguintes princípios teológicos que se constituem norteadores da visão cristã de nossa educação.

1. Fonte da verdade: a fonte da verdade para o cristão está em Deus e em sua Palavra. A verdade científica produzida pelas pesquisas da ciência se refere aos fenômenos da natureza, aos fatos da vida. Quando as pesquisas científicas tratam da cultura, dos relacionamentos humanos e mesmo dos fatos propriamente chamados científicos que se referem aos valores da vida, a Palavra de Deus deve ser o critério superior. A Palavra de Deus é nossa fonte de verdade no âmbito de nossa fé mas, também, de nossa vida prática cotidiana.

2. Deus

– Deus é um ser pessoal, infinito, eterno, soberano, criador, mantenedor, juiz e redentor do Universo e o que nele contém;

– Deus coexiste em três pessoas, numa trindade – Pai, Filho e Espírito Santo. Cada pessoa da Trindade, dentro da economia divina, tem um papel fundamental no plano global divino para o universo.

– Deus não é limitado por nada e tudo pode fazer, não tendo criado o mal que surgiu como opção da rebelião de Satanás e do ser humano que, por isso, se afastaram da comunhão e convívio com Deus e de sua vontade.

– Deus é tanto transcendente quanto imanente, exercendo a sua vontade, seja diretiva, seja permissiva, no universo.

3. O mundo foi criado por Deus do nada (*creatio ex-nihillo*), portanto, a ele pertence e por ele é mantido.

4. O ser humano

– Sua finalidade: o ser humano foi criado por Deus, à sua semelhança, para viver para a sua glória, adorando-o, servindo-o.

– Sua natureza: o ser humano é individual, mas foi criado para a convivência social. Para a Bíblia, o ser humano deve ser considerado integralmente. É dotado de uma parte material (seu corpo) e da parte imaterial e, neste sentido, é espiritual, mas, também, portador de uma natureza psicológica e mental. Portanto, o ser humano é de natureza ética e é, por Deus, considerado responsável.

– Seu relacionamento com o mundo criado: o ser humano foi criado por Deus para viver em harmonia e numa relação de estabilidade em nível vertical com Deus, em nível horizontal com o seu próximo, homem ou mulher, e com a natureza que Deus lhe deu para gerir.

5. A queda e restauração do ser humano

– A queda: com a entrada do pecado no mundo a ordem da criação foi pervertida, os valores da vida invertidos e o ser humano foi afastado da comunhão com Deus deixando de viver para os fins para os quais fora criado. O ser humano e a própria natureza criada foram afetados, necessitando de restauração.

– A restauração: com a morte de Jesus na cruz do Calvário e a sua ressurreição, Deus providenciou a restauração integral do ser humano decaído.

– A salvação: a restauração do ser humano decaído é fruto da graça de Deus e destinada a todos os que crerem em Jesus Cristo, seu Filho, e se arrependerem de sua condição de perdido.

6. A vida restaurada

6.1. A vida da pessoa restaurada

– Restauração das finalidades da criação: uma vez restaurada a vida de uma pessoa pela salvação por meio de Jesus Cristo, a sua condição anterior à queda é restaurada e passa a ter como alvo viver para a glória de Deus, desenvolvendo uma vida integral e de incondicional dedicação a Deus e ao seu reino.

– Em busca da maturidade: após a conversão, começa na pessoa um processo de desenvolvimento de sua vida em direção à maturidade cristã, a partir do modelo de vida desenvolvido por Jesus.

– O evangelho todo para o homem todo e para todo homem: o evangelho deve ser compreendido e aceito em toda a sua extensão e implicações. Deve ser destinado para a restauração do homem todo, isto é, dele em seus mais variados aspectos representado especialmente pelos verbos SER, SENTIR, CONVIVER, FAZER, SABER/REFLETIR. Mas, também, o evangelho tem o seu caráter universal, pois é dirigido a todos os homens, sem distinção.

6.2. A igreja como comunidade dos salvos

– Nascemos para o relacionamento: no momento da criação Deus deixou claro que não era boa a solidão para o ser humano (Gn 2.18). Com a queda, iniciou-se um grave distúrbio no relacionamento humano em todos os seus variados sentidos. A restauração providenciada por Deus tem, entre outros motivos, a finalidade de restaurar as relações humanas.

– A igreja: o instrumento que Deus providenciou para o desenvolvimento dos relacionamentos humanos é a igreja, que não é um templo, mas os crentes salvos por Jesus Cristo.

– A igreja local: como batistas, entendemos que a igreja local é a célula básica da comunidade cristã, isto é, a igreja local é completa em si mesma, não havendo relação piramidal ou de hierarquia entre as igrejas batistas locais, mas uma relação de fraternidade e de cooperatividade.

– A missão da igreja: a missão primordial da igreja é promover uma vida cristã que glorifique a Deus e lhe seja leal. Para isso, a igreja deve, também, desenvolver a sua missão dirigida ao mundo seja por meio da evangelização, do trabalho missionário e do atendimento social tanto em busca do pecador perdido, como sendo sal da terra e luz do mundo. Como a pessoa que é salva precisa partir em busca de maturidade, nos seus mais variados sentidos – doutrinária, relacional, espiritual etc. – a igreja tem, também, como missão dirigida para si mesma, promover o desenvolvimento da vida cristã de modo que o salvo possa crescer na fé e na sua vida pessoal.

6.3. O cristão e a comunidade

– Como a missão da igreja é ampla – dirigida a Deus, ao mundo e a si mesma – requer uma diversidade de serviços para que seja cumprida.

– Para que a diversidade da missão da igreja possa ser cumprida, Deus deu aos crentes variados dons de serviço que precisam ser descobertos, aperfeiçoados e desenvolvidos.

7. O papel do cristão e da igreja no mundo

7.1. O papel do cristão

– O cristão deve ter Jesus Cristo como seu modelo de vida, sendo sua leal testemunha para que, com seu exemplo de vida e testemunho pessoal, as pessoas tenham a oportunidade de conhecer o evangelho e aceitar Cristo como seu Salvador e Senhor.

– Além disso, o cristão deve ser útil na sociedade em que vive, seja como profissional, seja como cidadão. Deve exercer a cidadania com responsabilidade e contribuir ativa e positivamente para o desenvolvimento histórico do mundo em vez de ser um mero consumidor da realidade.

7.2. O papel da igreja

– Como instrumento de Deus para ser um solo fértil do desenvolvimento da vida restaurada, a igreja deve promover um ambiente saudável de modo a ser exemplo para o mundo na busca de restauração de vidas em seu sentido mais completo.

– Como comunidade dos salvos, a igreja deve desenvolver influência positiva no tratamento das questões e dilemas humanos.

– Como portadora da Palavra da vida, a igreja deve promover a vida e, por meio de seus membros, desenvolver ações bíblicamente fundamentadas que objetivem trazer ao mundo melhores condições de vida.

8. O final dos tempos: com esperança aguardamos o momento da volta de Cristo, da restauração completa e final de todas as coisas.

Aplicação dos fundamentos teológicos à educação religiosa

O estudo da Bíblia na busca do preenchimento dos objetivos educacionais essenciais ou básicos torna-se fundamental, uma vez que ela é o nosso livro texto. Um acurado estudo das virtudes cristãs como, por exemplo, as bem-aventuranças (Mt 5.1-12); fruto do espírito (Gl 5.22,23); matéria-prima do pensamento (Fp 4.8) indicará o perfil que aspiramos formar em nossos alunos: humildes de espírito, sensíveis (os que choram), mansos, têm fome e sede de justiça (retidão), misericordiosos, limpos de coração, pacificadores, corajosos a ponto de serem perseguidos por causa da justiça, amorosos, alegres, benignos, bondosos, fiéis, autocontrolados, amantes da verdade, respeitáveis, justos, possuidores de boa fama, virtuosos, louvadores etc. Enfim, a educação deverá, não apenas dar **INformação** ao aluno sobre a Bíblia, mas oferecer **FORmação** de seu caráter e de sua vida na igreja e no mundo, bem como promover uma **TRANSformação** do que precisa ser redimido pelo evangelho em sua vida total.

Assim, é preciso considerar que:

1) A educação religiosa faz parte da missão integral da igreja e tem como finalidade principal, entre outras, capacitar plenamente o cristão, inclusive para conhecer a sua fé e ter uma vida consagrada e leal a Deus, além de capacitá-lo em seus dons para o serviço no reino de Deus, na igreja e no mundo, por meio do discipulado.

2) A fonte da verdade está em Deus, e o conteúdo que se constitui pesquisa de base para a educação religiosa é a Palavra de Deus.

3) A educação religiosa se realiza num processo multilocal, isto é, se realiza num processo comunicacional que tem seu ponto de partida – Deus e sua Palavra – e se concretiza relacionamente entre o professor e o aluno.

4) A educação religiosa deve considerar o aluno como um sujeito histórico integral e não apenas como mão de obra para a igreja. Isto implica considerar o aluno em seus mais variados aspectos e níveis. Assim, na elaboração do sistema educacional a ser desenvolvido na igreja, será preciso começar pela formação e transformação do caráter do aluno (SER), mas, também, considerar a sua afetividade (SENTIR), a sua vida relacional dentro e fora da igreja (CONVIVER), a sua compreensão da fé e da vida (SABER), a sua capacidade para refletir sobre o ensino recebido (REFLETIR). Como o aluno recebe dons de serviço para o reino de Deus, é também preciso considerar sua capacitação continuada (FAZER).

5) Sendo integral, a educação religiosa deverá considerar a igreja local em sua missão integral, que tem suas características peculiares especialmente por estar inserida num ambiente próprio, tendo em seu entorno um papel fundamental. Neste sentido, a educação religiosa precisa considerar os objetivos educacionais contextuais que vão representar as demandas específicas de cada igreja local. Por isso, a educação religiosa precisa ser contextualizada em seu projeto funcional mas, também, precisa ter como ponto de partida os valores e objetivos cristãos aplicáveis a qualquer época e cultura, pois refletem os valores permanentes do reino de Deus.

Fundamentos educacionais

Uma educação orientada por valores e objetivos proporciona a possibilidade de um planejamento adequado da oferta do ensino compatível com as intenções e interesses bíblicos na formação do cristão.

Vemos assim que esta abordagem educacional orientada por objetivos educacionais faz com que toda estrutura educacional seja desenhada à luz dos objetivos educacionais a serem alcançados. Em outras palavras, antes de se elaborar qualquer matriz curricular, conteúdo, estrutura de ensino, processo de avaliação, e demais procedimentos correlatos ao processo educacional, busca-se traçar os objetivos educacionais que nortearão e governarão todos esses detalhes de modo a se esperar que tudo venha a convergir para o alcance desses objetivos.

Neste caso, temos dois tipos de objetivos: gerais e específicos ou contextuais. Os **OBJETIVOS GERAIS** abrangem os aspectos gerais para a formação da pessoa no processo educacional, tais como, depois de concluído determinada etapa do processo, o que esperamos que o educando possa ter conquistado em termos de SER, TER, FAZER, CONVIVER, SENTIR e SABER, dependendo do tipo de conteúdo e de outros fatores.

Os **OBJETIVOS ESPECÍFICOS** ou **CONTEXTUAIS** contemplam as necessidades específicas do educando, tendo em vista o âmbito em que vivem e atuam, as suas características e

necessidades considerando-se os detalhes de seu perfil específico. Esse tipo de objetivo educacional contextualiza a educação, uma vez que o âmbito de atuação do educando e seu perfil são considerados. Assim, no desenho da matriz curricular, bem como no desenvolvimento do conteúdo e na busca das estratégias didáticas, busca-se a compatibilização e sintonia com o contexto em que ocorrerá o processo educacional.

No caso da educação religiosa, os objetivos gerais correspondem às aspirações que a Bíblia expressa a respeito da formação da pessoa que se converte ao evangelho – qual o perfil que Deus espera de uma pessoa cristã? – além de outros aspectos gerais que incluem o preparo da pessoa para agir como cristã na sociedade ou comunidade em que vive. Os objetivos específicos detalham a contextualização do próprio processo educacional.

Assim, estudando a Bíblia, descobrimos que Deus deseja que todo cristão seja mordomo de sua vida. Este é um objetivo geral bíblico. Ao estudar o perfil do educando, descobriremos como desenvolver o conteúdo e a buscar a estratégia didática sintonizada com esse perfil. Se por exemplo, o perfil do educando revela que ele é de baixa renda e de poucos recursos culturais e intelectuais, então o tema mordomia deve ser tratado considerando este perfil, o que resulta em que o educando será incentivado a utilizar da poupança, a desenvolver uma profissão que lhe consiga melhores recursos, e pouco adiantaria insistir no ensino em que ele contribua financeiramente mais com o trabalho eclesiástico. Se, por outro lado, o perfil do educando revela que ele tem maior poder aquisitivo, o conteúdo do ensino deverá envolver muito mais a sua sensibilização para participar de obras assistenciais e incentivá-lo a participar de modo mais amplo da obra missionária, por exemplo.

Trabalhando com objetivos educacionais

Como vimos, ao orientarmos a educação por objetivos estaremos, não apenas contextualizando-a, mas germinando uma série de mecanismos que viabilizarão com mais facilidade a coesão e não redundância de conteúdos e práticas educacionais. Ao planejarmos a educação e construirmos toda a sua estrutura, conseguiremos determinar com mais precisão cada etapa do processo educacional, que agora deverá estar sintonizada e sincronizada com os objetivos almejados; na mesma direção, realizar a sua supervisão e avaliar os seus resultados.

Os objetivos são construídos em cima dos fundamentos teológicos e educacionais da educação (visão cristã da educação). Eles são o ponto de partida e de chegada de todo processo educacional, por isso é que falamos que este modelo de educação é um modelo orientado por objetivos educacionais. Tudo parte dos objetivos educacionais. São eles que dão as diretrizes para o planejamento educacional (Passo 1), que vai produzir a estrutura (Passo 2) pela qual vai ocorrer o processo educacional, que vai funcionar por meio de supervisão (Passo 3), que tem como fonte os próprios objetivos, de modo que, periodicamente, deverá haver a avaliação (Passo 4) também com base nos mesmos objetivos educacionais com vistas a promover o replanejamento educacional (Passo 5), se os objetivos educacionais não estiverem sendo conquistados.

O estabelecimento dos objetivos educacionais é um procedimento a priori que antevê e projeta os resultados esperados na vida dos alunos que participarem do processo educativo.

Assim, os objetivos educacionais:

- Deixam claro o desempenho planejado para que o aluno conquiste;
- Guiam a seleção e a organização curricular e dos conteúdos;
- Orientam a seleção e a organização dos procedimentos necessários em todo processo educacional;
- Orientam na seleção e busca dos recursos (humanos, didáticos, financeiros, materiais, físicos etc.) necessários;
- Capacitam o professor a planejar as etapas que serão necessárias em todo processo pelo qual o aluno deverá passar para conquistar o desempenho almejado;
- Permitem maior precisão na avaliação dos resultados;
- Orientam claramente ao aluno sobre o que se espera dele;
- Possibilitam que a matriz curricular e os conteúdos sejam coerentes, simétricos, não redundantes;
- Possibilitam um enfoque comum aos professores.

Depois de estabelecidos os objetivos educacionais almejados é que se poderá cuidar de todo o conjunto que envolve a educação, tais como a estrutura dos cursos (horas/aula, normas e políticas educacionais, regimentos etc), matriz curricular, conteúdos, recursos e estratégias didáticas mais comuns, supervisão educacional, sistema de avaliação docente e discente, formação e capacitação do docente (tanto em termos pedagógico-didático, como em termos dos conteúdos), ambiente físico, equipamentos etc.

Os procedimentos educacionais também precisam ser previstos e estabelecidos. TURRA (p. 66) define procedimentos como meios para que o aluno atinja os objetivos. Os procedimentos ocorrerão especialmente em sala de aula (ou em outro ambiente compatível com o perfil e modelo de igreja). Especialmente, mas não unicamente, pois na visão cristã da educação o que se visa não é apenas a formação intelectual do aluno, mas a sua transformação à semelhança de nosso Senhor Jesus. Por isso, será preciso que os procedimentos educacionais sejam estendidos também para fora da sala de aula, desenvolvendo-se um espírito comunitário e solidário entre todos os alunos e mestres num ambiente de camaradagem e parceria. Os procedimentos deverão ser elaborados levando-se em consideração princípios pedagógicos (como o aluno aprende), da psicologia educacional, da psicologia do desenvolvimento, da ciência da comunicação, e de toda ciência ou ramo do conhecimento humano que viabilize a obtenção dos resultados acadêmicos compatíveis com os objetivos esperados.

A transformação dos objetivos em realidades concretas no trabalho de parceria educacional entre alunos e mestres deverá levar em conta as seguintes variáveis, entre outras (TURRA, p. 68,69):

- **MATURIDADE:** trata-se de detectar as capacidades e necessidades relacionadas com o que o aluno pode aprender;
- **APRENDIZAGEM ATUAL DOS ALUNOS:** é preciso comprovar o nível do aluno em relação aos objetivos que o professor pretende alcançar;
- **MOTIVAÇÃO:** provavelmente a motivação seja o mais complexo fenômeno da aprendizagem, mas sem ela esta não ocorre;
- **TEMPO DISPONÍVEL:** tanto do aluno como do sistema educacional, em relação à quantidade de objetivos;
- **RECURSOS DISPONÍVEIS:** professores capacitados (nos conteúdos; também em termos pedagógicos e didáticos); meios concretos à disposição do professor para a ministração de suas aulas; espaço e ambiente físico.

Uma vez estabelecidos os objetivos, criada a estrutura educacional necessária, a matriz curricular, elaborados os conteúdos, obtidos o material literário respectivo, enfim, iniciado o processo educacional na interação aluno/mestres/conteúdos, gera-se a necessidade de se estabelecer um processo de avaliação, seja docente, seja discente.

Objetivos educacionais gerais

Após a apresentação dos fundamentos teológicos e filosóficos da educação religiosa, vamos aplicá-los ao campo educacional, buscando na Bíblia, como fonte de verdade, os valores cristãos e os objetivos educacionais gerais, isto é, que se aplicam a qualquer igreja, em qualquer lugar, em qualquer situação. Como alvo ideal para a vida cristã, Jesus apresenta as bem-aventuranças que descrevem as virtudes características da própria vida cristã (Mt 5.5-16). Em termos práticos e didáticos, podemos ir a Romanos 12.1-8 onde encontramos um resumo de toda a vontade divina para a educação que deve ocorrer na igreja. Este texto é o suprassumo de toda experiência cristã. Entre os capítulos 1 a 11, temos uma descrição da doutrina cristã essencial. Paulo inicia o capítulo 12 com uma conjunção conclusiva (gr. *Oun*, portanto, sendo assim), dando a ideia de que, uma vez que o ensino doutrinário teórico estava definido era, agora, a oportunidade de aplicá-lo na concreteza da vida cotidiana. A tradução poderia ser assim: Em vista disso, rogo-vos, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo (...) (12.1). Em outras palavras, temos neste trecho os objetivos essenciais a serem almejados pela educação religiosa na elaboração de todo processo educacional, seja eclesial, seja doméstico. O texto mostra o que a formação cristã deve visar.

1) **Vida pessoal consagrada** (12.1): entregar o corpo em sacrifício vivo significa desenvolver uma vida piedosa de inteira e incondicional submissão a Deus. O sacrifício, por sua natureza própria, indica morte, mas o texto informa que o sacrifício é vivo. Desta forma, o crente submete sua vida a Deus, considerando-a como morta, mas

reconhece que está vivo para servi-lo em toda esfera ou âmbito de sua vida. Seus membros devem ser entregues como instrumentos da justiça, da retidão de Deus (Rm 6.13,19). Este tipo de vida é o verdadeiro culto a Deus. Um culto racional, isto é, um culto feito com autoconsciência. O culto público deverá ser resultado do culto individual, oferecido por meio de uma vida consagrada no altar da submissão incondicional a Deus, independentemente dos méritos pessoais.

2) **Mudança dos valores éticos** (12.2): o cristão não forma os seus valores éticos pessoais à luz dos valores deste mundo (gr. *aion*, era, ordem do mundo, época). Além de piedosa, a sua vida será transformada (gr. *metamorfousthe*, de *metamorfoomai*, transformar-se, daqui vem o nosso substantivo metamorfose) bem como o seu modo de pensar, a sua mente (gr. *nous*, mente, propósito, intenção, entendimento, discernimento). A vontade de Deus somente estará à disposição de quem tiver uma mente transformada. Esta transformação é promovida pela interação da Palavra de Deus na estrutura mental e emocional da pessoa. Somente assim será possível que o crente seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra (2Tm 3.16,17). A vida do crente há de ser diferente da que normalmente se vive neste mundo.

3) **Autoimagem e relacionamentos equilibrados** (12.3): o cristão deve ter equilíbrio espiritual na piedade, na mente, nas emoções, na ética e também em sua autoimagem. Vemos também este princípio na mensagem de Jesus quando fala do amor a si mesmo (Mc 12.31).

4) **Interdependência comunitária** (12.4,5): a igreja é comparada metaforicamente a um corpo, cujas partes, embora tenham funções diferentes, são interdependentes – somos um só corpo e membros uns dos outros. Em 1Coríntios 12.26, Paulo nos ensina que se um membro sofre, todos sofrem com ele; e, se um deles é honrado, com ele todos regozijam. Os versículos 14 a 27 deste texto aos coríntios ilustram a necessidade da interdependência na vida comunitária eclesial.

5) **Ministério dedicado e aperfeiçoado** (12.6-8): este trecho demonstra que os crentes são possuidores de diversos dons a serem exercidos com dedicação, esmero e aperfeiçoamento. Comparando-se com Efésios 4.7-16 e 1Coríntios 12, temos a compreensão de que a estratégia de funcionamento da igreja é o exercício dos diversos dons para o crescimento equilibrado do corpo. Infelizmente, nas igrejas de hoje, alguns dons são mais enfatizados do que outros.

Os domínios dos objetivos educacionais

No item anterior classificamos os objetivos educacionais quanto à sua fonte, agora devemos entendê-los quanto aos seus domínios, isto é, quanto ao seu âmbito de abrangência, campo de ação ou categorias.

Na perspectiva educacional orientada por objetivos, um currículo somente poderá ser organizado, assim como o processo de avaliação, após a construção de uma taxionomia dos objetivos educacionais almejados.

Na construção de uma taxionomia da educação cristã, será preciso levar em consideração a natureza própria da educação cristã – transformação da pessoa a partir de sua natureza espiritual – poderemos incluir mais um domínio, o ontológico.

- 1) **Domínio cognitivo:** abrange conhecimentos, conceitos, ideias, princípios e habilidades mentais e intelectuais;
- 2) **Domínio afetivo:** abrange objetivos associados a atitudes, valores e apreciações e ajustamentos adequados;
- 3) **Domínio psicomotor:** abrange objetivos associados a habilidades motoras;
- 4) **Domínio ontológico:** abrange as alterações internas do caráter, das motivações, da cosmovisão; abrange também a formação espiritual da pessoa.

Relacionando cada domínio com as nossas diversas preocupações relacionadas às diversas dimensões da vida humana, teremos o seguinte:

DOMÍNIO	DIMENSÃO DA VIDA
Cognitivo	SABER
Afetivo	SENTIR, CONVIVER
Psicomotor	FAZER
Ontológico	SER, TER

A observação de todos esses domínios no levantamento dos objetivos educacionais gerais encontrados nas Escrituras é compatível com ela mesma, pois que afirma que Toda Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, repreender, corrigir, instruir na justiça, para que o homem de Deus seja perfeito (*artios*, perfeito, capacitado, cabal) e perfeitamente habilitado para toda boa obra (2Tm 3.16,17). Ser perfeito significa ter uma formação ampla e não apenas no aspecto cognitivo, intelectual, por exemplo. Deus quer a transformação de toda pessoa e da pessoa toda. Uma transformação integral, envolvendo, portanto, todos os domínios. Assim temos:

OBJETIVO/ENFOQUE	DOMÍNIO
Vida pessoal consagrada	SER, TER
Novos valores éticos	SABER, FAZER
Autoimagem e relacionamentos equilibrados	SENTIR, CONVIVER
Interdependência comunitária	CONVIVER
Ministério dedicado e aperfeiçoado	FAZER

Sendo assim, os fundamentos educacionais cristãos acima expostos podem ser relacionados com a clássica taxonomia dos objetivos educacionais de Benjamin Bloom, com a seguinte distribuição de objetivos:

DOMÍNIOS/ENFOQUE	OBJETIVOS
<p style="text-align: center;">ONTOLÓGICO (ser, ter) Vida pessoal consagrada</p>	<ul style="list-style-type: none"> – desenvolver as virtudes cristãs – desenvolver uma vida piedosa e devocional – aprender a adorar a Deus – vivenciar os princípios da mordomia cristã – avaliar sua vivência cristã integral
<p style="text-align: center;">COGNITIVO (saber, refletir) Novos valores éticos</p>	<ul style="list-style-type: none"> – conhecer a Bíblia como literatura – conhecer a história, geografia e cronologia da Bíblia – conhecer as doutrinas bíblicas – conhecer os princípios éticos bíblicos – saber interpretar a Bíblia – conhecer a história da igreja, inclusive a de missões – conhecer os dilemas do mundo moderno à luz da Bíblia – conhecer os princípios bíblicos que regulam as práticas religiosas na igreja – conhecer as doutrinas e práticas das seitas
<p style="text-align: center;">AFETIVO (sentir, conviver) Autoimagem e relacionamentos equilibrados Interdependência comunitária</p>	<ul style="list-style-type: none"> – ser sensível às carências do próximo e valorizá-lo – desenvolver a interdependência na comunidade/igreja – desenvolver uma autoimagem equilibrada – ser hospitaleiro
<p style="text-align: center;">PSICOMOTOR¹ (fazer) Ministério dedicado e aperfeiçoado</p>	

Objetivos educacionais contextuais

A construção do Projeto Pedagógico para a igreja local levará em conta o ambiente em que está inserida. Desta forma, será necessário fazer um estudo e análise do mesmo.

Cenários e tendências do mundo contemporâneo

¹O domínio psicomotor na educação não religiosa se refere ao domínio das habilidades manipulativas ou motoras. No enfoque da educação religiosa cristã, incluímos todos os objetivos que estão relacionados com a ação cristã, inclusive com a tomada de decisões éticas, visto que envolvem o fazer concreto da vida cristã.

*Os quadros acima foram extraídos do texto *Educação Religiosa: uma reflexão para os dias atuais – em busca de novos paradigmas para a Educação Religiosa*, de Lourenço Stelio Rega, abril de 2004. Veja que a classificação de Benjamim Bloom, com o acréscimo do domínio ontológico, fica compatível com a visão cristã da educação. Veja: BLOOM, Benjamin S. et alli. *Taxionomia de objetivos educacionais*. Porto Alegre: Globo, 1973. Vol. 1: domínio cognitivo; Vol. 2: domínio afetivo.

Vivemos não apenas um mundo em mudança, mas numa mudança de mundo em que a vida toda está sendo repensada e redefinida dentro de uma busca de significação fora do sobrenatural, portanto, sem a inclusão de Deus. O mundo está sendo desencantado em busca do cientificismo e tecnicismo. A religião deixou de ser a portadora privilegiada da significação da vida. Desta forma, a pergunta que devemos responder com esta parte do documento é: “Como construir uma educação religiosa contextualizada e que dê respostas para o crente viver com compromisso o cristianismo neste mundo novo?”

Por outro lado, a sociedade tem transformado a pessoa humana numa peça do jogo da vida, ou seja, valoriza o recurso humano em vez de ser considerado um humano com recursos. A visão histórica da vida tem sido substituída, por um lado, em visão contábil, onde só vale quem pode ser útil para a produção; por outro lado, em visão existencial, onde só vale aquilo que pode trazer mais sensação para a vivência, ainda que nada tenha a ver com o assentamento de fortes e elevados ideais que fortalecem a construção de um futuro sólido e saudável.

As pessoas buscam o sucesso pessoal, num projeto de vida boa, em vez de buscar o sentido da vida em elevados ideais (Viktor Frankl).

A alteridade tem dado lugar ao individualismo egoísta de modo a coisificar os relacionamentos (conceito EU-TU-ISTO em Martin Buber) em busca da satisfação pessoal. Os laços humanos têm se liquefeito numa fragilidade crescente (Amor líquido, Zygmunt Bauman).

A busca pela satisfação/gratificação imediata e o sucesso aqui e agora têm substituído a construção de sólidas bases para o futuro da humanidade. Tem havido uma transpersonalização em que as coisas estão tomando o lugar da pessoa, de modo que o TER passou a tomar o lugar e a dar sentido para o SER. É a ontologia da posse. O homem contemporâneo se sente lançado no vazio à sua própria sorte, já que Deus não é a sua opção para a busca pela significação de vida. Um dos resultados de tudo isso tem sido o crescente aumento da violência urbana e da promiscuidade. Assim, a individualização celebrada na modernidade tardia (Giddens, em vez de pós-modernidade) está paradoxalmente sendo destruída pelo individualismo egoísta. A ética da irresistibilidade da natureza intrínseca do homem tem tomado o lugar de uma ética ideal baseada em princípios permanentes.

Tendências para este novo século

1) Triunfo do indivíduo – Desde o Éden, o ser humano busca ser o centro do universo e, portanto, a fonte da verdade, dos valores essenciais da vida. Essa busca foi focalizada com o surgimento da Modernidade e com seus mais variados movimentos, tais como a Renascença, o Iluminismo, o Pragmatismo.

De centro e fonte da verdade conceitual após a Idade Média, o ser humano foi deslocando esse fato para a existência (existencialismo) e, hoje, para a irresistibilidade da sua natureza intrínseca (nietzscheanismo). Seguir os instintos individuais passou a ser a máxima (cogito) do homem da modernidade tardia (pós-modernidade). O indivíduo é que conta; as instituições passaram para um plano bem inferior.

A busca pela satisfação pessoal e imediata se torna prioritária hoje, muitas vezes sem a valorização do outro. Assim, há perda do sentido da alteridade. A busca por um projeto de vida boa tem substituído a vivência comunitária de partilhamento, de solidariedade. Podemos aprender com isso que o indivíduo deve:

- valorizar o relacionamento humano, sensibilizando o indivíduo a partilhar a sua vida com o próximo, a inseri-lo em seu espaço da geografia pessoal;
- considerar a autoridade como necessária para a manutenção e equilíbrio da ordem;
- descobrir seus dons e talentos colocando-os à disposição do reino de Deus;
- cuidar de sua saúde integral (corporeidade, mas também espiritualidade, afetividade, vida mental etc.);
- considerar que ele é importante, mas não tem o comando de sua vida, que deve ser devolvido a Deus.

2) Espírito crítico, mas falta de talentos criativos – Com a “festa do indivíduo” como centro e fonte de verdade (“o homem é descoberto recente”), cada pessoa se considera como independente para emitir a sua opinião ou juízo de valor sobre tudo e a partir de sua perspectiva. Aumenta, assim, o espírito crítico. O lado positivo é que mais pessoas participando, as instituições e os seus procedimentos podem ser aperfeiçoados. O lado negativo é que o indivíduo poderá acreditar que a sua opinião é a única válida. Mas, também, o aumento do espírito crítico necessariamente não indica o aumento de talentos criativos. Isso nos ensina a:

- gerar um ambiente de pertença e solidariedade na comunidade;
- abrir espaços para o diálogo continuado com os membros da comunidade;
- permitir que as pessoas participantes avaliem o que está sendo feito;
- treinar as pessoas da comunidade a participarem de modo cristão, com educação e solidariedade;
- desenvolver a busca por respostas e não apenas abrir o espaço para críticas;
- gerar possibilidades para o desenvolvimento de talentos criativos na busca de melhoria nos relacionamentos humanos e na vivência institucional;
- aprender a gerir erros e acertos de modo sadio e maduro.

3) Foco nos relacionamentos – Ainda que isso possa parecer paradoxal, ao mesmo tempo em que há o triunfo do indivíduo, é possível notar que a geração desta época

dá muito valor aos relacionamentos. No trabalho, serão mais significativos o ambiente, a motivação, a participação nas decisões do que as dificuldades e desafios do próprio trabalho que, assim, poderão ser suportados. Já há muito enfoque na administração horizontalizada, co-participativa em detrimento da administração hierárquica. Os líderes das instituições precisarão saber administrar conflitos, gerar ambiente fértil e saudável para que os relacionamentos sejam valorizados.

4) De uma sociedade industrial e manual para uma sociedade de informação e do conhecimento – A nova riqueza é o “know-how” (conhecimento), a tecnologia acumulada. Numa sociedade industrial, o recurso estratégico é o capital. Mas em nossa nova sociedade, como Daniel Bell foi o primeiro a apontar, o recurso estratégico é a informação. A informação e o conhecimento se tornaram bens e patrimônio valorizáveis.

Numa economia com base na informação, o valor é acrescentado não pelo trabalho ou por mais trabalho, mas pelo conhecimento. Enquanto a mudança da sociedade agrícola para a industrial levou 100 anos, a reestruturação atual, da sociedade industrial para a de informação, levou apenas duas décadas em alguns países. A mudança tem ocorrido tão rapidamente que não há tempo de reagir. Quaisquer mudanças que estejam ocorrendo, acontecerão muito mais depressa por causa deste “encolhimento” de tempo.

Durante a era agrícola, o jogo era do homem contra a natureza. Uma sociedade industrial coloca o homem contra a natureza fabricada. Numa sociedade de informação – pela primeira vez na civilização – o jogo é o de pessoas interagindo com outras pessoas. Isso aumenta geometricamente as transações pessoais. Ainda que muitas dessas transações sejam impessoais ou por documentos, ou por sinais eletrônicos e magnéticos. Por isso, será necessário:

- valorizar o conhecimento de modo a ampliar o seu acesso às pessoas, especialmente o conhecimento bíblico e ético, disponibilizando aos membros da comunidade ferramentas para o acesso ao conhecimento bíblico;
- desenvolver bibliotecas para o acesso da comunidade;
- capacitar o cristão no processo seletivo eticamente sadio diante do elevado volume de informações.

5) Geração da velocidade – Esta geração está sendo chamada de “geração da velocidade”, da cibernética, dos supercomputadores. O tempo de resposta das decisões é geralmente curto. As decisões terão de ser rápidas para não haver prejuízos. Está aumentando a perda do sentido histórico, pois a velocidade da ocorrência dos fatos não permite que o sujeito se fixe e “curta” cada momento. Por exemplo, o sermão para o “Êutico” do século XXI (Atos 20.9) deve ter no máximo 10 minutos. Nesse rumo, tem havido cada vez mais redução dos contatos pessoais. Por outro lado, haverá uma outra geração ao lado desta que não estará acompanhando a velocidade da cibernética (exclusão e analfabetismo digital).

Como resultado disso, a ansiedade já faz parte do cardápio das doenças da modernidade tardia. Assim, será preciso:

- valorizar cada dia, cada momento dentro do espírito de Mateus 6.34, sabendo que o futuro será construído a partir do que for semeado hoje mas, também, a partir de sólidas bases do passado;
- assumir responsabilidades de forma sustentável para que possam “ver a vida passar” conscientemente.

6) Realidade virtual – A realidade virtual é a geração de uma realidade que não existe na vida concreta, mas está representada na memória de um computador, por exemplo. A realidade virtual “existe”, mas não pode ser tocada. Hoje, há o conceito de empresas virtuais, isto é, pequenas empresas que, juntas, realizam ou dão suporte a grandes empreendimentos. Mesmo sendo pequenas, quando se unem, adquirem uma capacidade partilhada maior do que elas próprias. Embora a virtualidade tem trazido infundável facilidade no modo de vida, dando agilidade nas comunicações, é necessário compreender que também tem alterado o conceito de realidade e “encurtado” a vida em termos temporais e relacionais, e afetado a forma de relacionamentos.

7) Substituição do ser humano pela máquina e pela tecnologia – A pessoa urbana não sabe o que é viver sem o conforto da nossa era. Sem a máquina somos maquinoplégicos. São previstas ondas de desempregos e subempregos, especialmente por causa da exclusão/analfabetismo digital. Tem aumentado também a ansiedade pelas novidades tecnológicas em busca das últimas novidades. Assim, precisamos aprender a:

- valorizar a vida humana em sua simplicidade;
- incentivar o uso de equipamentos e tecnologia como meros meios e instrumentos para valorizar e facilitar as condições de vida.

8) Aumento dos dilemas éticos – Com o desmantelamento do Leste Europeu, da guerra fria e da ampliação dos confrontos militares, parte do desenvolvimento tecnológico está se voltando, também, para os fins civis. Isto tem ampliado as descobertas científicas em favor da preservação da humanidade. Contudo, isto ampliará, também, os dilemas éticos que necessitarão de respostas tais como:

- engenharia genética: vegetais já são criados em laboratório. Já foram patenteados animais criados em laboratório. Será para logo a clonagem humana? Será possível clonar a célula humana com a de outros animais?
 - facilidade em se descobrir a identidade genética da pessoa: se houver incompatibilidade genética entre os cônjuges, o Estado poderá intervir impedindo que se casem, ou que tenham filhos para não ampliar a herança genética?
- No meio científico, nós evangélicos somos reconhecidos como os que ficamos para trás, como subdesenvolvidos que adoram curtir o misticismo, alheios aos problemas da vida. O enfoque legalista e abstrato dado ao evangelho não conseguiu acompanhar o surgimento de novas questões e perdemos o direito de voz na participação e na solução dos dilemas éticos e teológicos do mundo. Quando se fala em igreja no mundo

secular, a referência é à Igreja Católica Romana. Os evangélicos podem parecer estar preocupados em curar apenas a alma e pensar apenas nas benesses celestiais quando Cristo voltar para recolher os seus.

Hoje, está ocorrendo o que Nietzsche chamou de transvaloração de todos os valores. Aqui é preciso lembrar do texto bíblico: “Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem, mal; que transformam trevas em luz, e luz em trevas, e o amargo em doce, e o doce em amargo” (Is 5.20). Os membros das comunidades ou igrejas precisam procurar respostas aos seus dilemas éticos cotidianos. Se a igreja não fornecer estas respostas, diante da premente necessidade de decidir, elas serão procuradas nos meios mais acessíveis tais como os meios massivos de comunicação. Com isso aprendemos que será necessário:

- estar atentos aos dilemas éticos contemporâneos;
- discutir os dilemas éticos contemporâneos à luz dos ideais e princípios éticos bíblicos;
- criar estudos de casos éticos à luz dos ideais e princípios bíblicos.

9) Atenuação de fronteiras – Desde os anos 90 está ocorrendo mais intensamente o fenômeno da atenuação de fronteiras raciais, ideológicas, religiosas etc. Se quisermos ter sucesso, teremos que aprender a utilizar uma apologética mais dialogal do que contestatória. Por ser uma época de diálogo e de diversidade de identidades e modelos, precisamos:

- ter clara e firme compreensão das nossas bases de fé e de nossa identidade/missão como cristão e igreja – precisamos saber o que somos e para onde devemos ir (missão);
- rever nossa posição como administradores dos negócios de Deus aqui na terra. Infelizmente, muitas vezes, temos sido gerentes de calendário de nossas igrejas sem conhecer e saber exatamente o que está acontecendo à nossa volta e como tudo isto está nos influenciando;
- conhecer nossa época, nossa cultura e as ideologias que as dominam e nos dominam. Neste ponto, é preciso esclarecer que as duas cosmovisões dominantes têm sido, de um lado, o pragmatismo e, de outro, o existencialismo. A primeira dando valor ao que se pode produzir, à forma, à institucionalização; a segunda, à existência da vida, à informalidade.

10) Crescimento do misticismo religioso e esoterismo – Crescimento do movimento carismático, do naturalismo medicinal, das seitas orientais, esoterismo etc. É uma situação complexa e paradoxal do presente, pois ainda que se valorize a individualidade, o secularismo, o homem contemporâneo busca o transcendente desenvolvendo o misticismo religioso, o esoterismo. Provavelmente, essa busca tem como impulsor o interesse pessoal por um “projeto de vida boa”. A verdade é que provavelmente o espaço que deixarmos de conquistar, como cristãos, o misticismo religioso e sincretista ocupará. É bem provável que estejamos tão preocupados com o

programa interno da igreja que a tenhamos transformado num fim em si mesma. A igreja é instrumento de Deus para que o mundo creia nele e lhe seja fiel.

11) Crescente processo de secularização – O ser humano deste novo século crê mais em seu próprio potencial. Temos aqui o espírito da modernidade onde Deus está "fora da jogada". Além disso, a massificação é cada vez mais forte. Estamos cada dia mais sendo moídos pela "megamáquina" (Eric Fromm). Tem crescido a predominância de uma mentalidade tecnocrata-secular que nega a transcendência da vida e os meios de comunicação de massa disseminam esses conceitos. Por isso, precisamos enfatizar:

- que a vida é frágil e passageira;
- que cada um de nós deve depender de Deus, não apenas para o sustento da vida mas, principalmente, de uma vida leal a ele e a seus princípios.

12) Predominância numérica de jovens e idosos – A pirâmide populacional brasileira indica essa tendência, especialmente por causa do aumento de expectativa de vida e a redução da natalidade (especialmente nas classes mais esclarecidas). Será necessário formar liderança capacitada a lidar com os desafios dos jovens. O número de idosos também será grande. No futuro próximo, o número de idosos poderá ser igual ou superior ao dos jovens. Teremos de nos preparar para os dilemas naturais da 3ª idade.

13) Ampliação da liderança da mulher na sociedade – Tanto o machismo como o feminismo são produto de uma deturpada compreensão do papel da mulher e do homem na sociedade. Precisamos, mais do que nunca, reestudar este assunto nas Escrituras entendendo que, quando o texto sagrado foi inspirado, havia também essa distorção na cultura da época. Sobre isso é preciso observar o tratamento que Jesus dá ao assunto e tê-lo como vertente e chave de nossa interpretação. Em resumo: será preciso definir claramente o papel da mulher como cristã, mediante um profundo e desapaixonado estudo deste assunto na Bíblia, à luz dos ensinamentos de Jesus.

14) Ampliação do processo de urbanização – Tem se ampliado rapidamente o processo de urbanização, mas, também, a vida nas grandes metrópoles está se degradando. Tem ocorrido o aumento no afastamento das populações mais privilegiadas para microrregiões periféricas dos grandes centros urbanos. As regiões centrais já estão sendo abandonadas e se tornando áreas degradadas, com elevado índice de violência. Fala-se na necessidade de revitalizá-las. Tudo isso tem ampliado a massificação. Haverá, por isso, constantes tensões sociais. Por isso precisamos:

- conhecer e identificar as tensões da vida urbana;
- valorizar os relacionamentos;
- assumir a sua função como sal da terra e luz do mundo.

15) Aumento das doenças urbanas e ocupacionais – Já está comprovado que o estresse do mundo contemporâneo faz mal à saúde. O perfil de vida e ação imposto ao exercício profissional faz com que a pessoa viva em constante tensão. Soma-se a isto

que, em geral, não tem havido na comunidade um senso de pertencer e nem sempre há uma comunidade de valores (mas de ocupação, de trabalho). Cada um se tranca em seu apartamento, em seu cubículo e nem sabe como está o vizinho. Assim, tem havido aumento nas doenças ocupacionais físicas e não físicas ou psicossomáticas, ou doenças da urbanidade. Mas, também, multiplicam-se os traumas sofridos pela família. Há filhos com pais, mas órfãos; esposas com maridos, mas “viúvas”, e vice-versa. Precisamos:

- buscar um estilo simples de vida, evitando os excessos;
- considerar o repouso e o lazer como um investimento na saúde;
- sensibilizar as pessoas ao convívio humano.

Os objetivos educacionais que estudamos partem, em primeira instância, da compreensão teológico-bíblica da vida que são aplicados ao campo da educação. Estes objetivos são aplicáveis a qualquer situação ou ambiente, seja qual for o tamanho da igreja, local ou a cultura de seu entorno. Podemos chamá-los, também, de valores cristãos para a educação religiosa. Em outras palavras, responde às perguntas: “Após a conversão, o que se espera que uma pessoa receba em termos de formação educacional religiosa?” “Tendo em vista nossos objetivos teológicos e educacionais, o que devemos fazer de concreto?” Em resumo, podemos dizer que a área educacional da igreja deve ter como objetivos:

- 1) Formar o aluno, dando-lhe instrumentos pelos quais possa chegar a ser um bom crente nas áreas do ser, sentir, conviver, saber/refletir e fazer. Assim, a educação religiosa pretende abrir aos alunos o leque dos conhecimentos, oportunidades e meios de serviço, bem como ajudá-lo a viver no mundo dentro da perspectiva cristã de vida, a conhecer e desenvolver os talentos e os dons que Deus lhe deu.
- 2) Preparar o crente de tal maneira que possa combinar conhecimentos, atitudes, valores e habilidades com uma vida piedosa, a fim de que estes elementos sejam usados por Deus para capacitar a igreja a cumprir sua missão na sociedade.
- 3) Desenvolver o crente nas várias áreas de relacionamentos, conhecimentos, bem como habilidades de comunicação e trabalho com o povo, seja na igreja, na família ou na comunidade em que esta igreja esteja inserida.
- 4) Formar o crente com a capacidade e a mentalidade de discipular os santos para a maturidade na fé e vida cristã e para desempenhar o serviço na igreja.
- 5) Será necessário ainda lembrar que a educação na igreja não se aplica apenas à EBD ou ao funcionamento das organizações missionárias e educacionais, mas é um eixo que transpassa toda atividade da igreja. A educação faz parte da missão integral da igreja como instrumentalizadora do desenvolvimento não apenas da vida de trabalho do crente, mas, também, do desenvolvimento de sua vida espiritual, ética, devocional etc.

O mundo atual impõe que atualizemos a forma de processar a educação, contudo, a absorção do novo não pode prescindir de uma sólida formação integral do ser humano. Nesta visão da missão integral da igreja, ressaltamos o valor da educação, mas, também, a necessidade de um planejamento global da igreja em que o ensino se torna uma função fundamental. Por isso mesmo, nossa proposta se justifica também pela adoção de um modelo orientado por valores cristãos e objetivo para a educação na igreja local que passamos a apresentar a seguir detalhadamente por faixas etárias.

1. EDUCAÇÃO INFANTIL E PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O período de 0 a 6 anos é importante na formação do indivíduo, pois nesta fase ele construirá os principais instrumentos interiores para se relacionar com a realidade exterior. Neste processo de formação, a educação religiosa infantil deve proporcionar os meios e oportunidades para um crescimento saudável da criança no aspecto intelectual, emocional, social e espiritual.

A igreja, sempre em parceria com os pais e por meio de um ambiente educacional favorável e de educadores preparados, deve proporcionar segurança e motivar a autoconfiança da criança, favorecendo a formação e desenvolvimento de suas funções e operações cognitivas e psicomotoras, a apreensão do conhecimento bíblico e a elaboração de valores éticos cristãos.

OBJETIVO

A educação religiosa oferecida pela CBB tem por objetivo a formação da identidade cristã na criança de maneira coerente e progressiva.

A educação religiosa infantil da Convenção Batista Brasileira visa:

- transmitir a cultura bíblico-cristã;
- refletir sobre esta cultura e examiná-la;
- criar e inventar;
- contextualizá-la colocando a mesma sempre em sintonia com os acontecimentos.

Por meio dessa educação, busca favorecer:

- a independência;
- a livre expressão;
- a troca de experiências;
- a adaptação ao meio ambiente;
- a motivação para a aprendizagem bíblica;
- a ação baseada em princípios bíblicos.

Busca também possibilitar:

- a afetividade e a capacitação;
- um ambiente rico e prazeroso.

METODOLOGIA

- Aprendizado pela ação e experimentação com atividades lúdicas, uso da música e objetos que desenvolvam os sentidos. Partindo sempre do concreto para o abstrato;
- Apresentação de histórias bíblicas com recursos audiovisuais e aplicações práticas nas suas atitudes e ações;
- Trabalhos manuais para o desenvolvimento cognitivo e psicomotor.

AVALIAÇÃO

A avaliação é feita por uma análise do desempenho da criança e de aspectos característicos de seu processo de aprendizagem em cada uma das áreas do programa realizado.

Trimestralmente, deve ser elaborado um relatório de cada criança retratando a sua evolução nos aspectos reflexivos, em seu fazer, suas realizações com seu aprendizado, seus sentimentos e convivência em servir e ser alguém especial no reino de Deus e na transformação social. Identificar conquistas e deficiências para ajustes no programa de ensino-aprendizagem e, caso necessário, recomendar modificações e providências para a solução do problema.

1.1. CRIANÇA DE 0 A 2 ANOS

Quem é a criança de 0 a 2 anos?

- Desde o ventre, a criança recebe estímulos os mais diversos que influenciarão em seu desenvolvimento. Em muitos aspectos sua aprendizagem é anterior ao seu nascimento. Ao nascer é receptiva e inicia a sua aprendizagem em nossa companhia;
- A quantidade e a qualidade do cuidado materno são estimulantes para o desenvolvimento do seu sistema comportamental;
- Com o passar dos meses, há um grande crescimento psicomotor e cognitivo, fazendo com que esteja pronta para a exploração autônoma de diversos aspectos do ambiente;
- Estabelece relações entre as ações e as modificações que elas provocam no ambiente físico, com exercício dos reflexos e manipulação do mundo por meio da ação;
- Surgem novos significados e descobertas de novas maneiras de representação da realidade;
- Pode ser um período de muitas frustrações se suas explorações forem cortadas com muita frequência e pressões indevidas sobre controles comportamentais forem usados;
- Mostra forte preferência pela mãe, salvo se alguma outra pessoa souber como satisfazer melhor sua gama de necessidades fisiológicas, emocionais e sociais;
- Sua autopercepção aumenta, descobre sua mente e quer impô-la, demonstrando resistência ativa;
- Demonstra poder diretivo e traços de personalidade nas estratégias de ajustamento tornando importantes as experiências formativas;

- É sociável, mas pode ter medo de pessoas estranhas, pois gosta do familiar;
- É considerada nativa digital e terá muita facilidade com as novas tecnologias;
- Reage à música e pode aprender cânticos simples;
- Aprende por meio dos sentidos, por isso, gosta de colocar coisas pequenas em vasilhas grandes e bater nos objetos, ver livros com figuras, fazer movimentos contínuos;
- Gosta de imitar animais;
- Ainda não sabe repartir com os outros e suas atitudes situam-se no nível solitário, embora lado a lado das outras crianças;
- Deus é uma ideia vaga, associada aos pais e às maravilhas que a cercam;
- A natureza de Deus é ilustrada pelos exemplos e atitudes dos adultos;
- Descobre a fé por meio de ambientes seguros e pessoas que cuidam dela;
- Está formando o conceito de si mesma e lançando a base para estabelecer intimidade com Deus e com os outros;
- Gosta de imitar as atividades dos grandes.

CURRÍCULO

A partir dos objetivos propostos, a CBB prepara o seu currículo procurando atender as suas necessidades e capacidade de aprendizagem.

PROPOSTA – A matriz curricular para os pequeninos tem como base oito conceitos fundamentais distribuídos em duas unidades. Estes conceitos são estudados durante o ano, sendo a primeira unidade para o primeiro ano do currículo e a segunda unidade para o segundo ano do currículo. Desta forma, o conceito não se repete no mesmo ano e quando é desenvolvido no ano seguinte, as histórias são outras que não foram abordadas no ano anterior. Cada ano tem a sua unidade e seus temas dominicais abordando temas e textos bíblicos diversificados:

1) **Natureza:** 1) Deus fez o mundo; 2) O belo mundo de Deus.

Objetivos: Entender que Deus criou o mundo e que ela precisa relacionar-se com esse mundo de forma adequada.

2) **Deus:** 1) Deus me ama; 2) Deus me dá todas as coisas.

Objetivos: Perceber o cuidado amoroso de Deus para com ele, revelado por meio da criação de todas as coisas.

3) **Próximo:** 1) Deus me dá amigos; 2) Eu tenho amigos.

Objetivos: Desenvolver um bom relacionamento com as pessoas que a rodeiam e começar a valorizar as amizades.

4) **Bíblia:** 1) A Bíblia é o melhor livro; 2) A Bíblia tem lindas histórias.

Objetivos: Amar a Bíblia, reconhecendo-a como a Palavra de Deus.

5) **Indivíduo:** 1) Como Deus me fez; 2) Deus me fez.

Objetivos: Saber que Deus oferece as condições para o crescimento saudável das pessoas.

6) **Família:** 1) Deus me dá uma família; 2) Eu tenho uma família.

Objetivos: Entender que a família foi criada por Deus.

7) **Igreja:** 1) Eu gosto da igreja; 2) A igreja é um lugar especial.

Objetivos: Saber que a igreja é o “lugar” especial onde ela pode louvar a Deus com seus amigos.

8) **Jesus:** 1) Jesus é o melhor amigo; 2) Meu amigo Jesus.

Objetivos: Identificar Jesus como o amigo de todos os momentos e aquele que deu a sua vida por ela.

PUBLICAÇÕES INDICADAS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NA EBD E DEMAIS ORGANIZAÇÕES OU MINISTÉRIOS E RECURSOS PEDAGÓGICOS

- Revista Brincando;
- Suplemento da revista Brincando;
- Unidade de Ensino de 0 a 3 anos;
- CD Três Sementes;
- Eu Sou Assim – Programa de Ensino Bíblico;
- Como Ensinar a Bíblia às Crianças

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Passeios em áreas verdes para contato com a natureza;
- Apresentação de filmes curtos como clips musicais.

1.2. CRIANÇA DE 3 e 4 ANOS

Quem é a criança de 3 e 4 anos?

- Esta fase é marcada pelo desenvolvimento em várias áreas e pela aquisição de novas habilidades e perícias;
- A criança já executa algumas tarefas com perfeito domínio;
- Na área fisiológica, passa ter controle físico e esfinteriano;
- Na alimentação, passa a ingestão de sólidos;

- Entendimento da comunicação;
- Sabe ligar o dvd para ver seu vídeo preferido e, se tiver oportunidade, pode brincar no computador ou tablet sem dificuldades;
- Autoafirmação;
- A atenção voluntária é de pouca duração;
- Tem imaginação viva;
- Pode fazer muito por si mesma;
- Permite escolha de atividades;
- Tem alguma capacidade de raciocinar;
- Está começando a tornar-se bondosa no seu viver diário;
- Reconhecimento de limites;
- Aos 3 anos, começa a entender que Deus a ama e cuida dela;
- Pode entender que a Bíblia é diferente de outros livros;
- Gosta da rotina, de músicas e orações repetidas;
- Confunde Deus e Jesus.

CURRÍCULO

A partir dos objetivos propostos, a CBB prepara o seu currículo procurando atender as suas necessidades e capacidade de aprendizagem.

PROPOSTA – A matriz curricular para os pequeninos tem como base oito conceitos fundamentais distribuídos em duas unidades. Estes conceitos são estudados durante o ano, sendo a primeira unidade para o primeiro ano do currículo e a segunda unidade para o segundo ano do currículo. Desta forma, o conceito não se repete no mesmo ano e quando é desenvolvido no ano seguinte, as histórias são outras que não foram abordadas no ano anterior. Cada ano tem a sua unidade e seus temas dominicais abordando temas e textos bíblicos diversificados:

1) **Jesus:** 1) Meu amigo Jesus; 2) Jesus é o Filho de Deus.

Objetivos: Perceber o amor de Deus demonstrado nas palavras e atos de Jesus.

2) **Próximo:** 1) Deus me dá amigos; 2) É bom ter amigos.

Objetivos: Reconhecer que neste mundo não se vive só e, por isso, é importante uma boa convivência com o próximo.

3) **Igreja:** 1) A igreja é um lugar especial; 2) Pessoas que me ajudam na igreja.

Objetivos: Identificar o templo como um lugar onde se pode adorar a Deus com os amiguinhos.

4) **Deus:** 1) Deus me ama; 2) Deus nos dá todas as coisas.

Objetivos: Conhecer Deus como Pai amoroso e descobrir as diferentes formas que Deus utiliza para demonstrar amor e cuidado para com seus filhos.

5) **Família:** 1) Deus me dá uma família; 2) A família é muito importante.

Objetivos: Saber que a família é importante para o seu crescimento em todas as áreas.

6) **Natureza:** 1) O belo mundo de Deus; 2) O mundo que Deus criou.

Objetivos: Descobrir as mais variadas formas que Deus utiliza para demonstrar amor e cuidado para com seus filhos.

7) **Indivíduo:** 1) Sou especial; 2) Deus me fez.

Objetivos: Saber que foi criado por Deus e que ele cuida de cada um com amor e zelo.

8) **Bíblia:** 1) A Bíblia é um livro especial; 2) A Bíblia tem linda histórias.

Objetivos: Despertar o interesse em conhecer a Palavra de Deus e agir de acordo com seus ensinamentos.

PUBLICAÇÕES INDICADAS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NA EBD E DEMAIS ORGANIZAÇÕES OU MINISTÉRIOS E RECURSOS PEDAGÓGICOS

- Revista Crescendo;
- Suplemento da revista Crescendo;
- Unidade de Ensino de 0 a 3 anos;
- CD Três Sementes;
- Eu Sou Assim – Programa de Ensino Bíblico;
- Como Ensinar a Bíblia às Crianças.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Passeios em áreas verdes para contato com a natureza;
- Apresentação de filmes curtos como clips musicais.
- Jogos interativos no computador ou tablet.

1.3. CRIANÇA DE 5 E 6 ANOS

Quem é a criança de 5 e 6 anos?

- O crescimento fisiológico se desacelera e adquire prática em aplicar suas habilidades sensoriomotoras;
- A atividade lúdica se diversifica, usa a linguagem para identificar objetos e atividades e também para o simbolismo;
- Por meio da fantasia cria e resolve muitos problemas;
- Surgem emoções autocentradas como: vergonha, respeito, remorso, culpa, hostilidade;

- Há explosões de temperamento: medo, ciúme, inveja;
- Os temores aumentam em situações associadas a ruído, falta de segurança, animais, fantasmas dão origem a sustos e lágrimas;
- Há progresso no desenvolvimento da fala;
- Aumenta a compreensão e o vocabulário;
- Grande aumento da curiosidade;
- Com o surgimento da autopercepção ela quer ser ela mesma e ao mesmo tempo precisa da atenção, afeição e aprovação dos familiares;
- Usa as novas tecnologias (computador, tablet, celular, videogame) no seu dia a dia sem nenhuma dificuldade;
- Entende que Deus é uma pessoa;
- Quer agradar a Jesus, seu amigo;
- Tem curiosidade sobre a morte (medo, às vezes);
- Confia em Deus e nos outros;
- Começa a entender a diferença entre o certo e o errado;
- Gosta de dias especiais (Natal, Páscoa etc.);
- Tem curiosidade sobre assuntos religiosos (Ex: quem fez Deus?);
- Precisa se sentir aceita por Deus, apesar dos erros;
- Pode sentir a grandeza de Deus e ficar maravilhada; é capaz de prestar culto verdadeiro.

CURRÍCULO

A partir dos objetivos propostos, a CBB prepara o seu currículo procurando atender as suas necessidades e capacidade de aprendizagem.

PROPOSTA – A matriz curricular para as crianças de 5 e 6 anos tem como base oito conceitos fundamentais distribuídos em duas unidades. Estes conceitos são estudados durante o ano, sendo a primeira unidade para o primeiro ano do currículo e a segunda unidade para o segundo ano do currículo. Desta forma, o conceito não se repete no mesmo ano e quando é desenvolvido no ano seguinte, as histórias são outras que não foram abordadas no ano anterior. Cada ano tem a sua unidade e seus temas dominicais abordando temas e textos bíblicos diversificados:

1) **Jesus:** 1) Jesus, o melhor presente de Deus; 2) Quero ser como Jesus

Objetivos: Reconhecer que Jesus é o Filho de Deus, o presente de Deus e o melhor amigo.

2) **Próximo:** 1) Deus quer que ajudemos; 2) Deus nos dá amigos

Objetivos: Identificar os elementos fundamentais para formação e cultivo de boas amizades.

3) **Igreja:** 1) Igreja, família de Deus; 2) Um lugar especial

Objetivos: Saber que a igreja é um lugar especial onde podem aprender a Bíblia junto com os amiguinhos e servir a Deus.

4) **Deus:** 1) Deus cuida de mim; 2) Deus está perto

Objetivos: Saber que Deus é o Todo-Poderoso, Criador dos céus e da terra.

5) **Família:** 1) Família, bênção de Deus; 2) A família é plano de Deus

Objetivos: Saber que Deus tem um plano para família e valorizar os membros de sua família.

6) **Natureza:** 1) Deus fez tudo o que existe; 2) O mundo de Deus

Objetivos: Saber que Deus criou todas as coisas.

7) **Indivíduo:** 1) Preciso aprender; 2) Sou especial para Deus

Objetivos: Saber que é especial para Deus e descobrir os ensinamentos da Bíblia para o seu crescimento harmonioso e equilibrado.

8) **Bíblia:** 1) Livro de histórias verdadeiras; 2) O livro de Deus

Objetivos: Reconhecer a Bíblia como Palavra de Deus, de modo a sentir-se estimulada a amá-la e seguir seus ensinamentos.

PUBLICAÇÕES INDICADAS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NA EBD E DEMAIS ORGANIZAÇÕES OU MINISTÉRIOS E RECURSOS PEDAGÓGICOS

- Revista Caminhando;
- Suplemento da revista Caminhando;
- Como Ensinar a Bíblia às Crianças;
- O Ensino de Missões para as Crianças;
- Sorriso Orientador;
- Sorriso Atividades Pré-escolar;
- Série Sugestões de Culto para Crianças:
 - Brincadeira Tem Hora
 - Crianças no Palco
 - Deus Amou o Mundo
- Recursos Didáticos para Classes;
- Livros Infantis: A História Mais Bonita que Conheço; Charlie – Uma surpresa especial, Jesus Ama as Crianças, O Melhor Presente.
- Folhetos para crianças: O plano de Deus para Você, Quando Estou....

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Acampamento;
- Passeios externos (parques, teatro e cinema);
- Oficina de teatro;
- Oficina de artes plásticas com sucata;
- Oficina de música;
- Coro infantil;

- Bate-papo nas redes sociais, formação de grupos para troca de informações; fanpage.

2. ENSINO FUNDAMENTAL – ESCOLAR

Na fase dos 7 aos 11 anos, as crianças estão totalmente inseridas no meio social em que vivem: família, vizinhança, escola e igreja.

Já conseguem entender conceitos abstratos e, dentro da educação religiosa, compreendem o processo de salvação.

A grande maioria das conversões ocorre nesta faixa etária, assim como também a chamada para a vocação pastoral, ministerial (educação religiosa, música e outras) e missionária.

É necessário que tenha a igreja como um local agradável que propicie relacionamento real com Deus e com próximo.

OBJETIVO

Formar identidade cristã na criança, levando-a à conversão e integração na igreja, visando:

- transmitir a cultura bíblico-cristã;
- refletir sobre esta cultura e examiná-la;
- criar e inventar;
- estar sempre em sintonia com os acontecimentos.

Favorecendo:

- a independência;
- a livre expressão;
- a troca de experiências;
- a adaptação ao meio ambiente;
- a motivação para a aprendizagem bíblica;
- a ação baseada em princípios bíblicos;
- a conversão por meio da aceitação de Jesus como Salvador e Senhor;
- a participação nas atividades da igreja;
- a comunhão com Deus por meio do culto coletivo e individual.

Possibilitando:

- a afetividade e a capacitação dos educadores;
- um ambiente rico e prazeroso;
- a participação no serviço cristão por meio da igreja.

Estimulando:

- A memorização de textos bíblicos e sua aplicação;
- O conhecimento da biografia de personagens bíblicos, de cristãos contemporâneos e de missionários que sirvam como exemplo de vidas que agradam a Deus;
- Ações corporais;
- Ações culturais diversas;
- Ações sociais em relação ao próximo e ao meio ambiente.

METODOLOGIA

- Aprendizado pela ação e experimentação com atividades lúdicas, uso da

- música, teatro, artes plásticas;
- Apresentação de histórias bíblicas com recursos audiovisuais e aplicações práticas nas suas atitudes e ações;
- Desenvolvimento de atividade em grupo para a ação social em relação ao próximo e ao meio ambiente;
- Uso da tecnologia para interação do grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação é feita a partir de uma análise por parte do educador do desempenho da criança e de aspectos característicos de seu processo de aprendizagem em cada uma das áreas do programa realizado. Também deve ser feita com a participação do grupo, permitindo à criança se autoavaliar e avaliar a participação do outro.

Trimestralmente, deve ser elaborado um relatório de cada criança retratando a sua evolução nos aspectos físico-motor, emocional, intelectual, social e espiritual, identificando as conquistas e as deficiências para ajustes no programa e, caso necessário, recomendar aos pais providências para a resolução do problema.

2.1. CRIANÇA DE 7 A 8 ANOS

Na fase denominada Escolar 1, de 7 a 8 anos de idade, as crianças estão em pleno desenvolvimento. Apesar de estarem com a mesma idade, apresentam grande heterogeneidade, peculiaridades e potencialidades próprias. É importante se levar em consideração suas diferenças em vários aspectos mas, também, as semelhanças comuns características da idade.

Algumas destas características comuns são:

1. Atividade – Estando em pleno desenvolvimento, as crianças de 7 e 8 anos de idade são muito ativas. Sua atividade é constante e exploratória, quer no terreno perceptivo, motor e verbal, quer numa espécie de combinação de todos esses aspectos. Essa característica precisa ser conhecida para ser bem utilizada no ensino.

2. Independência – Certamente, as crianças não são independentes em tudo, mas uma série de coisas já podem fazer por si mesmas, sem orientação dos adultos. Gostam e sabem fazer muitas coisas por si mesmas, precisando do estímulo dos adultos para se tornarem cada vez mais independentes e seguras.

3. Energia física e mental – As crianças de 7 e 8 anos estão crescendo em todos os aspectos e estão sempre se exercitando física e mentalmente. Não gostam de ficar paradas, querendo estar sempre fazendo algo que use sua força física ou seu raciocínio.

4. Tendência religiosa – As crianças gostam do convívio na igreja, sentem prazer em aprender sobre a Bíblia e querem conhecer as coisas espirituais. Levam a sério os ensinamentos da Bíblia e querem praticá-los em sua vida diária. Cultuam a Deus com confiança e verdade e querem ver nos seus pais e educadores os exemplos cristãos que precisam imitar para agradar a Deus.

Além destas características comuns, o educador deve procurar conhecer cada criança individualmente, bem como sua família e ambiente em que vive.

Na parceria entre igreja e família, amar a criança é o ponto de partida, trazendo segurança, autoconfiança e desenvolvimento integral.

O educador necessita de um preparo adequado e da busca constante da orientação de Deus para que seu trabalho produza frutos para a vida inteira.

Quem é a criança de 7 a 8 anos?

- Atividade perceptual-motora refinada;
- Intensa aprendizagem;
- Comportamento altamente moldado;
- Ganhos em controle emocional;
- Reconhecimento de seu próprio papel social;
- Interesse pela aprendizagem em geral;
- Interesse por classificação, seriação e outros grupamentos sistemáticos faz da criança bom sujeito para aprendizagem escolar;
- Reconhecimento de seus próprios limites e sensibilidade às exigências dos adultos ajuda a sua autorregulação do comportamento;
- Pode conhecer Jesus como “Deus que se fez homem”;
- Aprecia a Bíblia e gosta de lê-la;
- Ora pedindo coisas, confia que Deus responderá;
- Quer agradar a Jesus;
- A justiça é muito importante; perdão é um conceito difícil;
- Tem entendimento da Bíblia de um modo bem concreto;
- Confunde realidade e fantasia;
- O relacionamento com Deus é crescente.

CURRÍCULO

A partir dos objetivos propostos, a CBB prepara o seu currículo procurando atender as suas necessidades e capacidade de aprendizagem.

PROPOSTA – A matriz curricular para as crianças desta faixa etária tem como base oito conceitos fundamentais distribuídos em dois anos, sendo quatro conceitos para cada ano do currículo. Cada conceito é distribuído em duas ou três unidades:

1) **Indivíduo:** 1) Sou especial para Deus; 2) Sou especial para a minha família; 3) Estou crescendo

Objetivos: Saber que Deus a fez e é especial para Deus.

2) **Família:** 1) A família é presente de Deus; 2) Família que agrada a Deus

Objetivos: Saber que Deus criou a família, amar e valorizar os membros da família.

3) **Próximo:** 1) A necessidade de ajudar o próximo; 2) Deus nos dá amigos

Objetivos: Aprender que deve ajudar as pessoas em suas necessidades.

4) **Jesus:** 1) Os ensinamentos de Jesus; 2) Adoração ao Filho de Deus

Objetivos: Reconhecer que Jesus é o Filho de Deus e praticar os ensinamentos que ele deixou em sua Palavra; aprender o verdadeiro sentido do Natal e demonstrar gratidão pela vinda de Jesus ao mundo.

5) **Deus:** 1) Deus, Poderoso Criador; 2) Deus, Amoroso Protetor; 3) Deus, Ajudador sempre presente

Objetivos: Aprender que Deus criou o mundo com cuidado e amor, perceber a ação amorosa de Deus em sua vida, identificar manifestações do cuidado de Deus na vida de servos do passado que são reais ainda hoje.

6) **Bíblia:** 1) Um livro especial; 2) Um livro para todos

Objetivos: Saber que a Bíblia é o livro de Deus e o nosso manual de sobrevivência neste mundo.

7) **Igreja:** 1) A igreja me faz bem; 2) O que posso fazer na igreja

Objetivos: Saber que a igreja foi instituída por Jesus e é o lugar onde podemos servir a Deus e aprender seus ensinamentos.

8) **Atitudes cristãs:** 1) Personagens bíblicos e seus ensinamentos

Objetivos: Aprender com os personagens bíblicos como desenvolver atitudes que agradam a Deus.

PUBLICAÇÕES INDICADAS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NA EBD E DEMAIS ORGANIZAÇÕES OU MINISTÉRIOS E RECURSOS PEDAGÓGICOS

RECURSOS PEDAGÓGICOS

- Revista Aprendendo;
- Suplemento da revista Aprendendo;
- Como Ensinar a Bíblia às Crianças;
- O Ensino de Missões para as Crianças;
- Sorriso Orientador;
- Sorriso Atividades Escolar;
- Série Sugestões de Culto para Crianças
- Brincadeira Tem Hora;
- Crianças no Palco;
- Deus Amou o Mundo;
- Recursos Didáticos para Classes;
- Livros Infantis: A História Mais Bonita que Conheço; Charlie – Uma surpresa especial, Jesus Ama as Crianças, O Melhor Presente;
- Folhetos para crianças: O plano de Deus para Você, Quando Estou....
- Livreto de discipulado: O que Jesus deseja que você faça?
- Folhetos evangelísticos da JMN: O Jogo da Vida; O Caminho para o Céu; O Futuro Começa Aqui, Crianças Amadas por Deus, A Seleção de Jesus.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Acampamento;
- Acampadentro;
- Passeios externos (parques, teatro e cinema);
- Oficina de teatro;
- Oficina de artes plásticas com sucata;
- Oficina de música;
- Coro infantil;
- Bate-papo nas redes sociais, formação de grupos para troca de informações; fanpage.

2.2. CRIANÇA DE 9 A 11 ANOS

Na fase denominada Escolar 2, de 9 a 11 anos de idade, começa o final da infância e entrada na puberdade. Apresenta características bem acentuadas e uma oportunidade especial para quem quiser ajudar essa criança a fazer de Jesus Cristo o centro do seu viver. Os líderes devem ser criteriosos em usar a linguagem apropriada ao Escolar 2.

Essencialmente ativa e, mentalmente, seu discernimento está em pleno desenvolvimento, permitindo um raciocínio intenso e rápido, uma curiosidade desafiadora e facilidade de memorização. Fisicamente, está na época de melhor saúde, o que redundará em energia, em atitudes espontâneas, em atividade borbulhante e constante. Socialmente, começa a selecionar suas amizades preferindo amigos do mesmo sexo. Gosta de estar em grupos e de ser líder. Espiritualmente, representa uma grande oportunidade evangelística, pois sua sinceridade, seu discernimento entre o certo e o errado, sua natureza espiritual acentuada favorecem o desejo de um relacionamento mais pessoal com Deus por meio de Jesus Cristo, o Salvador.

Quem é a criança de 9 a 11 anos?

- Esta fase marca o final da meninice e antecipa as mudanças da adolescência que estão por vir; o que aprende nesse período depende de seu interesse;
- A pré-adolescência é uma época de companheirismo entre os de sua idade, maturidade e status;
- Tipificação sexual é avançada por um grupo homogêneo e pela companhia do pai ou da mãe, conforme o sexo;
- Associação íntima com os membros do mesmo sexo fortalece a identidade sexual da criança;
- Período de preparação para enfrentar as tarefas de crescimento puberal e adolescente;
- Informações relacionadas ao sexo e instrução moral contribuem para o ajustamento para um estilo de vida e uma adolescência sadia;
- Uso intenso de tecnologia (celular, computador, tablet) para se comunicar com outros pré-adolescentes;
- Aprende a ter fé por meio da prática;
- É a idade de dúvidas e conflitos no campo da fé;

- A oração é uma conversa pessoal;
- Gosta dos cultos quando os entende;
- Tem um alto padrão de conduta cristã;
- Tem interesse na história da igreja e dos heróis;
- Alguns estão prontos para a decisão ao lado de Cristo;
- Pode distinguir entre Deus e os adultos;
- Participa ativamente da vida da igreja.

CURRÍCULO

A partir dos objetivos propostos, a CBB prepara o seu currículo procurando atender as suas necessidades e capacidade de aprendizagem.

PROPOSTA – Com base numa formação bíblica durante os quatro anos de vivência nesta faixa etária, os temas são distribuídos em quatro trimestres anuais, totalizando 16 temas bíblico-doutrinários:

1) **Jesus:** a vida e ensinamentos de Jesus segundo a narrativa do evangelista João, destacando a missão salvadora de Jesus como o Filho unigênito de Deus

Objetivos: Aceitar Jesus como Salvador, perceber as implicações da vida cristã e desenvolver a habilidade de testemunhar de Jesus aos seus amigos.

2) **Bíblia:** estrutura canônica da Bíblia, suas divisões e ordem dos livros

Objetivos: Desenvolver o hábito da leitura diária e estudo constante da Bíblia, nutrir um sentimento de amor e reverência para com a Palavra de Deus, aprender a manusear corretamente o livro sagrado.

3) **Vida cristã:** o plano de salvação e ajuda para o crescimento cristão da nova pessoa em Cristo

Objetivos: Compreender o significado da vida cristã e despertar o interesse em crescer espiritualmente.

4) **Promessa de Deus de enviar o Messias:** Períodos da história do povo de Deus segundo a narrativa do Antigo Testamento, partindo da promessa messiânica em Gênesis, sua confirmação e cumprimento através de todo o desenvolvimento da história bíblica da nação escolhida

Objetivos: Conhecer a história do Antigo Testamento e entender que em Jesus Cristo se cumpriu a promessa de Deus feita no início da criação, com vista ao desenvolvimento de sua confiança em Deus.

5) **Seguidores de Jesus:** estudo sobre personagens bíblicos

Objetivos: Pôr em prática, em sua própria vida, os ensinamentos aprendidos com os estudos dos seguidores de Jesus.

6) **Jesus, o Salvador:** com base no Evangelho de Marcos, o aluno entende a sequência da vida adulta de Jesus, desde o batismo até a ascensão e promessa de sua volta.

Objetivos: Conhecer a sequência da vida de Jesus e valorizar a pessoa e obra de Jesus para o seu viver.

7) **Cartas que tornaram livros:** literatura epistolar do Novo Testamento, focalizando autores, igrejas ou pessoas destinatárias dessas epístolas

Objetivos: Encontrar ensinamentos práticos para o viver cristão.

8) **Mensageiros especiais de Deus:** atuação de Deus na história da salvação por meio de seus mensageiros

Objetivos: Entender que Deus age no mundo por meio das pessoas, e dispor-se a ser útil ao Senhor.

9) **Regras para um viver feliz:** Os Dez Mandamentos à luz dos ensinamentos de Jesus

Objetivos: Encontrar nos estudos dos Dez Mandamentos e na forma como Jesus os interpretou e viveu subsídios para seu viver cristão, sem deixar de perceber que isso só será possível com a ajuda do Espírito Santo.

10) **Jesus, o Messias de Deus:** a vida de Jesus segundo as narrativas de Mateus e Lucas, destacando o cumprimento da promessa messiânica na pessoa de Jesus e enfocando o período da infância à ascensão de Jesus

Objetivos: Perceber que em Cristo se cumpriu a promessa messiânica do Antigo Testamento e entender o alcance desse fato para a sua vida.

11) **A igreja de Cristo (linha histórica):** a história do desenvolvimento da igreja segundo a narrativa do livro de Atos

Objetivos: Conhecer a história do desenvolvimento da igreja no seu início e perceber que é o continuador desse processo como testemunha de Cristo.

12) **O valor do que cremos:** doutrinas bíblicas: Deus, Jesus, Espírito Santo, Bíblia, igreja, mordomia cristã, amor, vida eterna, vida cristã, o plano de salvação, segunda vinda de Jesus

Objetivos: Entender os princípios da fé cristã e desenvolver suas próprias convicções em relação à prática cristã de vida.

13) **Deus:** quem é Deus? Abordagem doutrinária

Objetivos: Conhecer os atributos de Deus.

14) **Família:** a importância da família no seu desenvolvimento

Objetivos: Reconhecer a importância da família para o seu desenvolvimento em todos os momentos de sua vida.

15) **Os ensinamentos de Jesus** com base nos Evangelhos

Objetivos: Aprender e colocar em prática os ensinamentos de Jesus.

16) Grandes e belas passagens da Bíblia

Objetivos: Analisar textos especiais da Palavra de Deus e aplicar em sua vida os ensinamentos extraídos.

PUBLICAÇÕES INDICADAS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NA EBD E DEMAIS ORGANIZAÇÕES OU MINISTÉRIOS E RECURSOS PEDAGÓGICOS

- Revista Vivendo;
- Suplemento da revista Vivendo;
- Revista Aventura Real;
- Revista Embaixador do Rei;
- Livreto de discipulado: O que Jesus deseja que você faça?
- Folhetos evangelísticos da JMN: O Jogo da Vida; O Caminho para o Céu; O Futuro Começa Aqui, Crianças Amadas por Deus, A Seleção de Jesus.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Acampamento;
- Passeios externos (parques, teatro e cinema);
- Oficina de teatro;
- Oficina de artes plásticas;
- Oficina de música;
- Coro Juvenil;
- Caminhada ecológica;
- Torneios esportivos: futebol, vôlei, basquete e outros;
- Bate-papo nas redes sociais, formação de grupos para troca de informações; fanpage.

3. ADOLESCÊNCIA

Segundo a Organização Mundial da Saúde, a adolescência é definida como um período biopsicossocial em que ocorrem modificações corporais e de adaptação a novas estruturas psicológicas, corporais, físicas e sociais que afetam o indivíduo. A palavra vem do Latim *adolescere* que significa crescer, desenvolver-se, tornar-se jovem.

Laurece Steimberg, um dos mais destacados estudiosos da adolescência na atualidade, propõe uma divisão em três fases: (1) adolescência Inicial dos 11 aos 14 anos; (2) adolescência média, dos 15 aos 17 anos e (3) adolescência final, dos 18 aos 21 anos.

É nesse período que o indivíduo toma consciência das alterações que ocorrem no seu corpo, gerando ciclos de desorganização e reorganização do sistema psíquico, diferente em cada sexo, mas com iguais complicações conflituosas inerentes à dificuldade de compreender a crise de identidade. No entanto, não é uma fase homogênea.

É a fase de descobertas, de sonhos, desejos, conquistas e também uma base para o futuro. Não é apenas uma fase de diversão, mas também de “pés no chão” e aprender a lutar por seus ideais, ser corajosos e enfrentar inúmeros desafios.

Caracterizada por grandes e rápidas mudanças no aspecto físico, psíquico, emocional, social e espiritual. Em todos esses aspectos a indefinição é marcante. O adolescente não é mais criança, mas, também, ainda não é um adulto. Nesse processo de transição, vemos muitas vezes o adolescente em conflito de identidade, alternando atitudes infantis e mais maduras em outros momentos.

Quem trabalha com adolescentes deve levar em consideração essas características distintas de cada uma dessas fases. Ao se planejar atividades para eles, é bom saber em que fase estão, caso contrário poderão não se interessar por elas. Trabalhar com faixas etárias distintas é uma boa ideia para que não haja conflitos de interesses.

É importante destacar que essa fase é também marcada pela busca do prazer imediato. Nesse período acontece o pico da busca por emoções fortes. Daí a busca pela bebida, pela droga, pelo sexo e tudo o mais no sentido de aproveitar a vida.

Deve-se ofertar um ensino e aprendizagem com base em princípios e valores bíblicos que possibilitem habilidades de análise e síntese das leituras e temáticas propostas, que propiciem agilidade e flexibilidade na tomada de decisões e o desenvolvimento pessoal e espiritual por meio dos estudos propostos e de atividades inter e extra disciplinares contextualizadas.

OBJETIVO

A educação religiosa da CBB tem por objetivo formar no adolescente uma identidade cristã, levando-o a conversão, integração na igreja, evangelização e discipulado. O evangelho deve promover em sua vida uma radical transformação e aperfeiçoamento em seu caráter.

METAS

A Educação Religiosa da Convenção Batista Brasileira para o adolescente visa:

- Transmitir a cultura bíblico-cristã;
- Refletir sobre esta cultura e examiná-la;
- Criar e inventar;
- Estar sempre em sintonia com os acontecimentos.

Favorece:

- A independência;
- A livre expressão;
- A troca de experiências;
- A adaptação ao meio ambiente;

- A motivação para a aprendizagem bíblica;
- A ação baseada em princípios bíblicos;
- A conversão pela aceitação de Jesus como Salvador e Senhor;
- A participação nas atividades da igreja;
- A comunhão com Deus por meio do culto coletivo e individual.

Possibilita:

- A afetividade e a capacitação;
- Um ambiente rico e prazeroso;
- A participação no serviço cristão por meio da igreja.

Estimula:

- Para além da memorização de textos bíblicos, oportunidades para construir um conhecimento reflexivo e sua aplicação em sua convivência social e eclesial;
- O conhecimento da biografia de personagens bíblicos, de cristãos contemporâneos e de missionários que sirvam como exemplo de vidas que agradam a Deus;
- A prática do esporte coletivo;
- A formação de um grupo cultural (teatro, música, dança);
- Ações sociais em relação ao próximo e ao meio ambiente.

METODOLOGIA

- Aprendizado pela ação e experimentação com atividades lúdicas, uso da música, teatro, artes plásticas;
- Apresentação de histórias bíblicas com recursos audiovisuais e aplicações práticas nas suas atitudes e ações;
- Participação efetiva do adolescente no aprendizado ensinando individualmente ou com apresentação de seminário em grupo;
- Desenvolvimento de atividade em grupo para a ação social em relação ao próximo e ao meio ambiente;
- Uso da tecnologia para interação do grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação é feita por meio de análise por parte do adolescente e do grupo, do desempenho individual e de aspectos característicos de seu processo de aprendizagem em cada uma das áreas do programa realizado.

Trimestralmente, elaborar com a participação do adolescente um relatório individual retratando a sua evolução nos aspectos biopsicosocioespiritual, identificando as conquistas e as deficiências para ajustes no programa e, caso necessário, recomendar providências para possíveis mudanças.

3.1. PRIMEIRA FASE DA ADOLESCÊNCIA – 12 A 14 ANOS

Quem é o adolescente de 12 a 13 anos?

- Torna-se evidente a maturação sexual;
- Ocorrem alterações na voz, mama, testículos, pênis, pelos, menstruação ejaculação;
- Aceleração do crescimento;
- Maturação sexual em seus aspectos fisiológicos;
- Aumento da autopercepção social, emocional e sexual, começam mudanças nos sentimentos e atitudes, marcados por incertezas e ambiguidade;
- Frequentemente, ocorrem agitações emocionais e perturbações psicossomáticas;
- Conflitos e dificuldades pessoais intensos resultam em fuga da situação real, pode ocorrer compensação por meio de fantasia, sexo, álcool, fumo e outras drogas;
- Autorregulação e reorganização interna de metas e aspirações que surgem na puberdade muitas vezes continuam nos anos da adolescência;
- Aprendem rapidamente;
- Geralmente são irrequietos, Barulhentos e agitados;
- Gostam de investigar e aprender sobre o que lhes interessa;
- Idade muito boa para se instruir na religião;
- No aspecto psicológico, a adolescência passa por uma mudança profunda na sua pessoa;
- Grande instabilidade, com antinomias como: alegria-tristeza, responsabilidade-inconsciência, timidez-audácia, solidão-afeto, passando de umas a outras com grande facilidade;
- Por isso, manifesta em algumas ocasiões reações imprevisíveis;
- Precisa de conselho, mas foge dele. “Quase todos os adolescentes se revoltam contra as proibições da família, mostram-se ansiosos e indecisos, perturbados e com falta de confiança neles próprios, procuram a segurança que lhes dá o grupo de indivíduos da mesma idade, tendem ao esnobismo e a excluir os que não são membros do grupo. Anseiam pela aprovação daqueles que são mais velhos do que eles”;
- A sua conduta mostra-se por vezes agressiva;
- É pouco efusiva com a família, mas sofre, no entanto, uma intensificação da sua capacidade afetiva, parecendo que o seu coração se esponja;
- É altruísta e pode comprometer-se em mil objetivos diferentes;
- Possui um grande afã de independência, que conduz à separação do adolescente daqueles que exerceram algum domínio sobre ele;
- Brusquidão e rebeldia perante toda a limitação e travagem;
- Tendência a destacar a sua personalidade perante os outros, não pelo cultivo de qualidades, mas pela imitação de personagens famosas, companheiros ou professores que possuem as qualidades que ela gostaria de ter.
- Adota atitudes extravagantes, é excêntrica no vestir; tudo isto são modos de chamar a atenção sobre si;

- Chamar a atenção, juntamente com formas antissociais de conduta;
- Manifesta falta de inclinação pelo trabalho;
- Deseja o convívio com os adultos com antagonismo em relação à família, amigos e sociedade em geral;
- Sentimentos de autoimportância; enfrenta-se em igualdade física relativamente aos mais velhos, esperando que lhe concedam os privilégios e direitos que eles têm;
- Tem uma confusa desordem de impressões, imagens e novos sentimentos, pois recebe cada dia múltiplas impressões e tem que aprender um maior número de coisas pela sua própria conta, o que lhe é difícil;
- Esconde os complexos de inferioridade, ignorância e insegurança que, às vezes, tem com reações de desembaraço, altivez ou timidez, com o que pretende sobrevalorizar-se perante os seus semelhantes e atrair a sua atenção;
- É a fase do nascimento da intimidade;
- Na amizade, há uma grande variabilidade; são pouco duradouros os laços amistosos, apesar de precisar das amizades.

3.2. SEGUNDA FASE DA ADOLESCÊNCIA – 15 A 17 ANOS

Quem é o adolescente de 15 a 17 anos?

- Rápido crescimento físico. Muito apetite;
- O desenvolvimento muscular e a coordenação deixam de acompanhar o crescimento da estrutura óssea;
- Os instintos sexuais se desenvolvem influenciando o comportamento;
- Grande predileção pelo atletismo com tendência ao exagero;
- É uma idade em que frequentemente há conflitos com a consciência;
- No final desta fase as mudanças são menos aceleradas;
- Comportamento mais coerente com a realidade, devido ao ego mais coeso;
- Preocupação com a profissão futura;
- Desejo de maior participação nos espaços pertencentes aos adultos;
- O adolescente, nesta etapa, vive no seu mundo interior. Para conhecer a própria personalidade, as suas ideias e ideais, compara-se com o mundo dos outros;
- Dá impressão de apatia devido a preocupação repousada e reflexiva pelos próprios estados anímicos;
- Esta interiorização abarca também as esferas intelectuais, filosóficas e estéticas, enchendo a sua vida com estas teorias;
- As características mais próprias deste período são: crescente consciência e conhecimento do “eu”, nascimento da independência, adaptação progressiva aos núcleos sociais da família, escola e comunidade em geral;
- O espírito de independência cresce rapidamente, mas é imaturo ainda e manifesta-se com brusquidão e agressividade;
- Independência e liberdade são suas constantes exigências;
- Opõe-se, portanto, a que o tenham sujeitado ou lhe perguntem sobre os seus assuntos, projetos, amigos com quem anda, ou a que se imiscuem na

sua vida privada;

- É capaz de albergar sentimentos de rancor, vingança e violência, embora de modo esporádico e sejam pouco duradouros;
- Manifesta uma grande preocupação por pormenores e gestos que observa na pessoa a quem imita e idealiza;
- Interessa-lhe e procura conhecer a própria personalidade, mas é mais observador em relação à dos outros, tanto dentro como fora do núcleo familiar;
- Aos 16 anos, o adolescente é já um pré-adulto, possui uma mente mais segura, porque está melhor ordenada e controlada;
- Manifesta uma maior confiança em si mesmo e uma autonomia mais arraigada;
- Em geral, domina perfeitamente as próprias emoções, possuindo um maior equilíbrio;
- Valoriza mais os motivos pessoais dos outros, sejam colegas ou adultos, e pensa mais neles, pois se apercebe de que o segredo da sua própria felicidade se encontra relacionada com a vida dos outros;
- Sente-se mais livre e independente do que aos 15 anos, por isso, já não o preocupa tanto esta exigência;
- Conduta social em relação com a vida escolar;
- Aos 15 anos, em geral, manifestam uma atitude hostil para com a escola, vão contra as exigências e normas rígidas;
- Revoltam-se às vezes contra a autoridade, em geral, não individualmente, mas em grupo;
- Entre os 15 e os 16 anos começam-se a interessar novamente pelo estudo sempre que for interessante e vital para a sua experiência o conteúdo instrutivo como, por exemplo, a religião, as ciências sociais etc.;
- Integram-se na comunidade escolar, participando nas atividades que a escola oferece;
- Às vezes, a vida escolar converte-se em válvula de escape, em meio para afrouxar as ataduras familiares;
- No âmbito escolar, põem-se de manifesto certas diferenças individuais, académicas e sociais, relacionadas com a capacidade de liderança, o talento e as atitudes intelectuais.

CURRÍCULO

A partir dos objetivos propostos, a CBB prepara o seu currículo procurando atender as necessidades dos adolescentes e sua capacidade de aprendizagem.

PROPOSTA – O currículo da CBB abrange os seis anos de vivência nesta faixa etária com base numa formação bíblica, buscando alcançar os verbos de ação pedagógica propostos em nossa matriz teológica: refletir, fazer, sentir, conviver/servir e ser. Os

temas são distribuídos em quatro trimestres anuais, totalizando 24 temas bíblico-doutrinários:

1) **A história da salvação (Gênesis a Malaquias)** – Ao final desta unidade, o aluno deverá entender e concluir que a salvação se realiza por meio de um processo, inclusive histórico, quando Deus preparou e providenciou as condições necessárias para que ela se concretizasse na pessoa de Jesus Cristo.

2) **Parábolas vivas** – O aluno deverá conscientizar-se de que as parábolas de Jesus são atuais, e descobrir os pontos de contato com a realidade presente, a fim de expressar com palavras próprias sua compreensão a respeito da mensagem que transmitem e, a partir daí, vivenciar seus ensinamentos.

3) **A vida em sociedade à luz da Bíblia** – A partir da compreensão da necessidade de uma boa convivência em sociedade, o aluno, após o estudo feito, deverá descobrir quais têm sido as falhas no seu relacionamento com as pessoas, as instituições e o mundo em geral, de modo a mudar de atitude e desempenhar um papel mais positivo na área das relações interpessoais e quanto à sua presença como cristão na sociedade.

4) **Vidas que ensinam (enfoque biográfico)** – O aluno deverá refletir sobre a vida dos personagens estudados, identificar quais os seus aspectos mais importantes e, a partir daí, assimilá-los em seu viver diário.

5) **A mensagem dos profetas (Profetas Maiores)** – O aluno deverá analisar a mensagem dos “profetas maiores”, para encontrar subsídios que venham prepará-lo para uma vida cristã mais positiva e atuante.

6) **A família no plano de Deus** – Ao final desta unidade, o aluno deverá identificar o padrão divino para a família e, a partir daí, sentir a necessidade de desempenhar seu papel de forma participativa e criativa, conforme esse padrão.

7) **A vida e os ensinamentos de Jesus (abordagem cronológica)** – O estudo desta unidade deverá levar o aluno à compreensão da grande importância da vida de Cristo, na história da humanidade, a uma atitude de reflexão e à percepção, em sua própria vida, das consequências da vinda de Cristo ao mundo, resultando no desejo profundo de vivenciar os ensinamentos do Mestre no dia a dia de sua vida.

8) **A história do povo de Deus (livros históricos)** – O aluno deverá refletir sobre a história do povo de Deus, a fim de entender a importância da fé, da oração, da paciência, da confiança em Deus, como elementos que pode utilizar para modificar as circunstâncias de sua própria vida e da sociedade em que está inserido.

9) **Jesus e os Dez Mandamentos** – Ao final deste estudo, o aluno deverá perceber que Jesus cumpriu os Dez Mandamentos e inferiu sobre eles, deixando claro que o cristão de hoje deve andar conforme ele andou e, assim, tornar-se um agente de Deus para a salvação e transformação da sociedade onde atua.

10) **Salmos vivos** – Por meio do estudo desta unidade, o aluno deverá compreender que os hinos do povo de Deus, no passado, podem conduzi-lo a um viver de oração, fé,

confiança, contrição, louvor, confissão de pecados, testemunhos etc., práticas indispensáveis à vida cristã.

11) **Gênesis: o livro dos começos** – A partir do relato bíblico, o aluno deverá conhecer as verdades bíblicas sobre a criação do mundo, tomar conhecimento do início da história do povo de Deus e da história da salvação, fazer contato com alguns homens radicalmente comprometidos com Deus e, à luz de tudo isso, ser capaz de identificar os grandes princípios morais, sociais e espirituais preconizados neste livro, e de aplicá-los à sua vida em todas as circunstâncias.

12) **O Evangelho de João** – A partir da reflexão sobre os ensinamentos de Jesus, apresentados no Evangelho de João, o aluno deverá conscientizar-se de que a mensagem, embora transmitida no passado, atinge o cristão de hoje, inclusive ele, que deverá viver pautado por esses ensinamentos.

13) **Provérbios que ensinam** – O aluno deverá descobrir nos Provérbios ensinamentos morais e éticos que o conduzam a uma atitude de reflexão sobre os mesmos, trazendo como consequência a mudança do seu comportamento, na direção de um crescimento espiritual harmonioso e equilibrado.

14) **A mensagem do Apocalipse** – A partir do estudo do livro de Apocalipse, o aluno deverá reconhecer que a sua mensagem refere-se à vida presente e futura, não só para os primeiros cristãos, mas, também, para nós, e analisar o seu viver para descobrir como melhor se preparar para viver com excelência e relevância em toda e qualquer situação.

15) **A relevância do amor na vida cristã (1,2,3João)** – Por meio deste estudo, o aluno poderá apreciar as três cartas de João, identificar pontos de contato, fazer inferências, analisar-se e, a partir daí, mudar sua atitude e seu comportamento, a fim de que o amor se torne uma realidade em sua vida cristã.

16) **A igreja do Novo Testamento (de Atos a Apocalipse)** – Por meio deste estudo, o aluno deverá conscientizar-se de que ele, como membro da igreja viva, deve vivenciar plenamente a novidade de vida que experimenta em Cristo, colocando-se nas mãos de Deus para atuar como instrumento para salvação e transformação dos homens, com todas as implicações disso resultantes.

17) **Doutrinas bíblicas** – O estudo desta unidade deverá possibilitar ao aluno definir-se como cristão em todas as áreas da vida e demonstrar a compreensão das doutrinas bíblicas por meio de sua atuação como agente de Deus para a salvação e transformação das pessoas e do mundo em que vive.

18) **Atualidade dos profetas (Profetas Menores)** – O aluno deverá analisar a mensagem dos Profetas Menores para encontrar subsídios que o induzam a uma vida cristã positiva, não só na esfera espiritual, mas, também, na social, política e econômica e, a partir da descoberta da atualidade desses profetas, preparar-se para agir no mundo de forma consciente e consequente.

19) **A história da salvação (de Mateus a Apocalipse)** – Ao final desta unidade, o aluno deverá compreender que o processo histórico da salvação, que teve início no Gênesis,

não se esgota no Apocalipse, mas continua, de modo que ele, sendo alcançado por Cristo e estando engajado nesse processo, torne-se um elemento capaz de falar, explicar e apresentar a salvação para os outros que ainda não foram atingidos por ela, sobretudo por meio da plena vivência da nova vida recebida em Cristo.

20) **Fé e comportamento (Tiago)** – Por meio desta unidade, o aluno deverá identificar os elementos comportamentais que podem ser assimilados por ele a fim de que se torne um cristão capaz de verdadeiramente ser sal da terra e luz do mundo.

21) **Os Evangelhos Sinóticos** – Mediante o estudo dos Evangelhos Sinóticos, o aluno deverá adquirir conhecimentos da vida e ensinamentos de Jesus que lhe possibilitem uma melhor compreensão das implicações para a vida cristã e o leve à valorização dos mesmos, a ponto de senti-los necessários e aplicáveis à vida diária em todas as suas dimensões.

22) **O Êxodo e suas lições** – O estudo do livro do Êxodo deverá conduzir o aluno a uma atitude de reflexão sobre o poder de Deus e a sua vontade para o indivíduo e as sociedades, fazendo-o ver que, como cristão, precisa demonstrar confiança em Deus e dedicar sua vida aos propósitos do Senhor para o mundo.

23) **Conselhos para o viver cristão (Cartas Paulinas)** – No estudo das Cartas Paulinas, o aluno identificará as respostas para as suas indagações de modo a compreender a atualidade da mensagem que apresentam e descobrir a necessidade de seguir os seus conselhos para uma ação cristã autêntica.

24) **Mordomia cristã** – O estudo deste tema é imprescindível para que o aluno entenda que tudo é de Deus e que ele é mordomo do Senhor para cuidar do mundo e de todas as coisas criadas por ele, inclusive, cuidar da própria vida.

PUBLICAÇÕES INDICADAS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NA EBD E DEMAIS ORGANIZAÇÕES OU MINISTÉRIOS E RECURSOS PEDAGÓGICOS

- Revista Diálogo e Ação (edição do aluno e professor) é a publicação da CBB especialmente voltada para essa faixa etária;
- Portal da CBB;
- Site da UFMBB;
- Suplemento da revista Diálogo e Ação;
- Revista Você Adolescente;
- Livro da JMN: Tribos Urbanas e diversos materiais de evangelismo.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Congressos locais e o Teen Brasil Acampamento;
- Passeios externos, caminhadas ecológicas, de bicicleta, skate;
- Grupo de teatro;
- Grupo de coreografia;
- Banda de Música;
- Coro Adolescente;

- Torneios esportivos: futebol, vôlei, basquete e outros;
- Grupos pequenos nos lares;
- Evangelismo pessoal ou ações evangelísticas;
- Bate-papo nas redes sociais, formação de grupos para troca de informações; fanpage.

4 – JUVENTUDE

A fase de 18 a 35 anos, chamada por nós da CBB de Juventude, é o período que o jovem é chamado mais especificamente à responsabilidade de sua vida em todas as suas dimensões. Também está em busca de estabilidade e, para isso, precisa se envolver de modo reflexivo em suas ações e empreitadas em todas as áreas de sua vida como trabalho, família, igreja e demais relações sociais. Assim como a adolescência, não existe uma juventude apenas, mas juventudes. Muitas são as realidades e contextos pelos quais os nossos jovens estão inseridos e os mesmos precisam ser habilitados a enfrentar e saber conviver com e nas mais diversas realidades.

Ser Jovem não é apenas uma questão de disposição de energia, animação, vitalidade, alegria, liberdade, espírito desbravador, falta de responsabilidade ou alienação. Ser jovem não é apenas uma característica de humor, gostos ou apenas uma palavra que denota coisas boas. Não necessariamente se é revolucionário ou de oposição, mas, sim, que essa é uma fase onde a crítica social está em plena ebulição. Faz parte do espírito jovem o desejo de mudança. O jovem convertido ao evangelho deverá ser desafiado a desenvolver e utilizar seus dons, por isso, precisará ser capacitado a servir no reino de Deus.

Nesta fase, o padrão de estética, moda e consumo impõe um ideal padronizado com a intenção de induzir ao consumo. É preciso que o jovem cristão seja reflexivo a fim de que possa realizar-se como ser humano atuante em seu meio e que possa desenvolver uma vida mental e emocional equilibrada, transformada e aperfeiçoada pela efetivação do evangelho em sua vida.

Vindo da adolescência, essa continua também marcada pelas influências das amizades, que contam muito. Portanto, os relacionamentos devem ser considerados como ponto significativo a ser atendido no desenvolvimento da vida cristã. O evangelho deve promover uma radical transformação do caráter no jovem.

É uma das mais importantes fases da vida e precisa que as suas necessidades básicas sejam supridas para desenvolver todo o seu potencial. Necessidades como:

- 1. Amor** – O amor é imprescindível em qualquer fase da vida do ser humano, mas na juventude o amor ao próximo já foi despertado e há o desejo e necessidade de amar e ser amado.
- 2. Pertencer** – A capacidade de amar e ser amado também está relacionada ao contexto de se tornar íntimo de alguém, quando acha que tem afinidade com outra pessoa ou grupo.
- 3. Segurança** – Todo ser humano preza por sentir-se em segurança. Ter um lugar seguro para morar, ter dinheiro para pagar as contas no fim do mês, ter um emprego garantido são condições básicas para uma vida normal. A ausência de quaisquer desses elementos gera conflitos.
- 4. Reconhecimento pessoal** – O jovem tem muita necessidade de ser identificado como pessoa de valor. Sua identidade pessoal e profissional precisa ser confirmada pela comunidade. Há uma busca para saber se é importante aos olhos dos outros também.

5. Mudança – O jovem é um ser em transição. Estudos revelam que é na passagem dos anos 30 que o jovem enfrenta a maior dificuldade de sua vida. Há um questionamento intenso com relação a todas as áreas de sua vida.

OBJETIVO

A educação religiosa da CBB tem por objetivo fortalecer e solidificar a identidade cristã no jovem, levando-o à conversão, integração na igreja, evangelização e discipulado.

METAS

A Educação Religiosa da Convenção Batista Brasileira para o jovem visa:

- Transmitir a cultura bíblico-cristã;
- Refletir sobre esta cultura e examiná-la;
- Estar sempre em sintonia com os acontecimentos da atualidade.

Favorece:

- A independência;
- A livre expressão;
- A troca de experiências;
- O empreendedorismo;
- O relacionamento familiar;
- O desenvolvimento profissional;
- A motivação para a aprendizagem bíblica;
- A ação civil baseada em princípios bíblicos e no viver em santidade;
- A conversão pela aceitação de Jesus como Salvador e Senhor;
- A participação nas atividades da igreja;
- A comunhão com Deus por meio do culto coletivo e individual.

Possibilita:

- A afetividade;
- Um ambiente rico e prazeroso;
- A capacitação para o discipulado;
- A participação no serviço cristão por meio da igreja.

Estimula:

- A memorização e compreensão de textos bíblicos e sua aplicação;
- O conhecimento da biografia de personagens bíblicos, de cristãos contemporâneos e de missionários que sirvam como exemplo de vidas que agradam a Deus;
- A prática do esporte coletivo;
- A formação de um grupo cultural (teatro, música, dança);
- Ações sociais em relação ao próximo e ao meio ambiente.

METODOLOGIA

- Aprendizado pela ação e experimentação com atividades lúdicas, uso da música, teatro, artes plásticas;

- Apresentação de histórias bíblicas com recursos audiovisuais e aplicações práticas nas suas atitudes e ações;
- Participação efetiva do jovem no aprendizado ensinando individualmente ou com apresentação de seminário em grupo;
- Desenvolvimento de atividade em grupo para a ação social em relação ao próximo e ao meio ambiente;
- Uso da tecnologia para interação do grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação é feita por meio de análise por parte do jovem e do grupo, do desempenho individual e de aspectos característicos de seu processo de aprendizagem em cada uma das áreas do programa realizado.

Trimestralmente, elaborar com a participação do jovem um relatório individual retratando a sua evolução nos aspectos biopsicosocioespíritual, identificando as conquistas e as deficiências para ajustes no programa e, caso necessário, recomendar providências para possíveis mudanças.

CURRÍCULO

A CBB tem sua educação religiosa na faixa etária voltada para o adulto que compreende idades de 18 a 35 (jovens), 36 a 60 anos (adultos) e a partir de 60 anos (terceira idade). É notório que esse período é extenso e abarca um grande número de faixas etárias, porém, apesar dos temas propostos serem os mesmos, a diferenciação se dá na forma como é apresentado em suas respectivas publicações tanto para o aluno quanto para o professor que precisa estar ciente e capacitado para falar ao seu grupo etário atendendo as necessidades do mesmo.

PROPOSTA – Com base numa formação bíblica durante oito anos de vivência e aprendizado cristão, jovens, adultos e terceira idade estudarão 32 temas distribuídos em quatro trimestres anuais, numa abrangência de toda Bíblia:

1) **Gênesis** – Por meio do estudo desta unidade, o aluno deverá encontrar respostas para as grandes perguntas do homem com relação às origens de todas as coisas; identificar o início do processo redentivo, bem como o ponto de partida da ação de Deus na libertação do homem, e compreender que a graça de Deus está revelada em tudo.

2) **O Evangelho do reino (Mateus)** – Ao final deste estudo, o aluno deverá ser capaz de relacionar os principais fatos narrados no Evangelho de Mateus; perceber a linha profética e eclesiológica de sua mensagem e identificar a preocupação do autor em apresentar Jesus como o Cristo, Rei e Senhor de nossa vida.

3) **A doutrina de Deus** – O estudo desta unidade deverá conduzir o aluno a uma atitude de reflexão sobre a natureza de Deus, a maneira como se relaciona com o universo e a grandeza do seu amor revelado em tudo quanto criou.

4) **Profetas Maiores II (Isaías)** – O aluno deverá analisar a mensagem dos Profetas Maiores (com destaque em Isaías nesta unidade), para entendê-la dentro do contexto em que foi transmitida, perceber a sua profundidade e demonstrar na prática a compreensão de sua contemporaneidade.

5) **Pentateuco II (Êxodo)** – Por meio do estudo desta unidade, o aluno vai refletir sobre a ação amorosa de Deus na preparação de um líder e na libertação do povo de Israel; identificar no Cordeiro Pascal um símbolo de Cristo e concluir que a história do povo de Deus tipifica a expressão da história da redenção.

6) **Os ensinamentos de Jesus (Marcos)** – O estudo do Evangelho de Marcos levará o aluno a refletir sobre os propósitos da vida e da morte de Jesus e a ver nele o Filho de Deus, totalmente identificado com o homem, e aquele em quem se pode depositar toda a fé.

7) **A doutrina do Espírito Santo** – Ao estudar o ensino bíblico sobre o Espírito Santo, o aluno deverá reconhecer nele aquele que apresenta Cristo como Salvador, que consola, orienta, fortalece o crente no seu interior e capacita-o a produzir frutos espirituais e a obter vitória na vida cristã.

8) **Cartas de Paulo V (1,2 Tessalonicenses, 1,2 Timóteo, Tito, Filemom)** – O aluno, ao final do estudo das epístolas paulinas, deverá identificar os erros e acertos da igreja cristã do primeiro século e conscientizar-se da importância e atualidade do conteúdo doutrinário e ético transmitido por essas epístolas, capaz de conduzir a transformações de atitudes e comportamentos.

9) **Pentateuco III (Levítico, Números, Deuteronômio)** – Saber que as leis outorgadas por Deus são para a segurança de seus filhos enquanto neste mundo.

10) **A vida de Jesus (Lucas)** – O estudo do Evangelho de Lucas possibilitará ao aluno identificar Jesus como o Salvador que tem poder e autoridade para salvar o mundo perdido, estando acima, inclusive, dos preconceitos sociais da época em que viveu, e apreciar a importância da oração na vida de Jesus.

11) **Doutrinas bíblicas** – O estudo desta unidade deverá possibilitar ao aluno definir-se como cristão em todas as áreas da vida e demonstrar a compreensão das doutrinas bíblicas por meio de sua atuação como elemento transformador das circunstâncias que o cercam.

12) **Profetas Maiores III (Jeremias, Lamentações, Ezequiel, Daniel)** – O aluno deverá analisar a mensagem dos Profetas Maiores para entendê-la dentro do contexto em que foi transmitida, perceber a sua profundidade e demonstrar na prática a compreensão de sua contemporaneidade.

13) **A conquista (Josué, Juízes, Rute)** – Por meio deste estudo, o aluno perceberá a evolução sociocultural e religiosa do povo de Israel e, dentro desse quadro, analisará a indignação de Deus contra o pecado e a sua grande misericórdia em vista do arrependimento.

14) **A teologia de Jesus (João)** – Ao final desta unidade, o aluno deverá ter identificado a ênfase teológica do Evangelho de João; ter compreendido que o cristianismo é mais do que uma filosofia religiosa e descoberto que Jesus, como ser humano, enfrentou tristezas e sofrimentos e, nessa condição, tornou-se o Salvador dos homens.

15) **A igreja de Cristo** (sua natureza e missão) – Por meio do estudo do ensino bíblico sobre a igreja, o aluno será levado a compreender a importância da mesma, sua natureza e missão, e a concluir que é parte dessa igreja, com a responsabilidade de engajar-se na obra que o Senhor a ela confiou.

16) **A igreja do Novo Testamento (de Atos a Apocalipse)** – Conhecer os fatos que marcaram a trajetória da igreja de Cristo desde o seu início até o tempo do Apocalipse, o cuidado de Deus para com seu povo e as promessas de Jesus para a sua igreja.

17) **A monarquia (1,2Samuel, 1,2Reis, 1,2Crônicas)** – Ao final desta unidade, o aluno deverá concluir que os reis de Israel foram avaliados dentro de uma dimensão religiosa e não propriamente de acordo com suas realizações políticas; perceber que a maioria dos reis rejeitaram o pacto estabelecido por Deus e, como consequência, o povo sofreu o cativeiro, expressão do julgamento divino.

18) **O cristianismo pioneiro (Atos dos Apóstolos)** – Mediante o estudo de Atos, o aluno concluirá que o evangelho tem alcance universal e que o povo judeu cedeu lugar à igreja cristã na proclamação das verdades divinas; compreenderá a ação poderosa do Espírito Santo e sua importância no crescimento e propagação do evangelho, inclusive, alcançando os gentios.

19) **O Sermão do Monte** – Ao final desta unidade, o aluno deverá ter aprendido o significado e alcance do reino de Deus; identificado em Jesus o Filho do homem, possuidor de um caráter messiânico e paternidade divina, e compreendido a nova

relação existente entre Deus e o homem, alcançada por meio de seu sacrifício expiatório.

20) **Profetas Menores II (Oseias, Joel, Amós, Obadias e Jonas)** – O aluno deverá analisar a mensagem dos Profetas Menores para encontrar subsídios que o induzam a uma vida cristã positiva, não só na esfera religiosa, mas, também, na social, política e econômica e, a partir da descoberta da atualidade e relevância desses profetas, preparar-se para agir no mundo, de forma consciente e transformadora.

21) **A restauração (Esdras, Neemias e Ester)** – Nesta unidade, o aluno será levado a concluir que, apesar das dificuldades vividas pelo povo de Deus, esse período da história foi importante para levá-lo à convicção mais profunda de que Jeová é o Senhor, e a um retorno aos fundamentos da fé de seus pais.

22) **As Cartas de Paulo I (Romanos)** – O aluno deverá ser conduzido a, mediante o estudo da Carta de Paulo aos Romanos que, respondendo às indagações dos primitivos judeus-cristãos, Paulo defende o conceito de salvação pela fé e faz uma exposição racional das mais importantes verdades cristãs que servem de base para orientar a conduta do crente.

23) **Discipulado cristão** – Por meio deste estudo, o aluno deverá entender o que significa ser discípulo de Cristo, e buscar em seu exemplo a motivação e os elementos básicos para o exercício de um discipulado autêntico.

24) **Fé para uma comunidade que ama (Epístolas Gerais)** – O aluno, ao final do estudo das Epístolas Gerais, deverá identificar os erros e acertos da igreja cristã do primeiro século e conscientizar-se da importância e atualidade do conteúdo doutrinário ético transmitido por estas epístolas, capaz de conduzir à transformação de atitudes e comportamentos.

25) **Os livros poéticos (Salmos)** – Por meio deste estudo, o aluno será conduzido a perceber que a literatura poética foi utilizada para expressar as mais preciosas verdades capazes de orientar para um sábio viver em que o amor e a confiança em Deus sejam as marcas dominantes.

26) **As Cartas de Paulo II (1,2Coríntios)** – Conhecer os erros e acertos da igreja de Corinto e os ensinamentos de Paulo para ela e para nós também.

27) **O ministério cristão** – Saber que o povo de Deus é chamado para uma missão especial neste mundo e cada servo seu tem um lugar de atuação no reino dele.

28) **Profetas Menores II (Miqueias, Naum, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias)** – O aluno deverá analisar a mensagem dos Profetas Menores para encontrar subsídios que o levem a uma vida cristã positiva, não só na esfera religiosa, mas, também, na social, política e econômica e, a partir da descoberta da atualidade e relevância desses profetas, preparar-se para agir no mundo, de forma consciente e transformadora.

29) **Os livros poéticos II (Jó, Provérbios, Eclesiastes, Cântico dos Cânticos)** – Por meio deste estudo, o aluno será conduzido a perceber que a literatura poética foi utilizada para expressar as mais preciosas verdades capazes de orientar para um sábio viver em que o amor e a confiança em Deus sejam as marcas dominantes.

30) **As Cartas de Paulo III (Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses)** – Conhecer os ensinamentos de Paulo às igrejas da Galácia, Éfeso, Filipos e Colossos e a sua aplicabilidade hoje.

31) **A doutrina bíblica da oração** – Reconhecer que a oração é o meio pelo qual o filho de Deus mantém comunhão com ele e conhecer os pormenores desta prática cristã para que os laços de comunhão com Deus sejam cada vez mais estreitos.

32) **O Apocalipse** – O estudo do livro de Apocalipse deverá oferecer condições para que o aluno aprenda a mensagem da vitória final de Cristo sobre os poderes do mal e, assim, perceba a importância da fidelidade a Cristo em quaisquer situações.

PUBLICAÇÕES INDICADAS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NA EBD E DEMAIS ORGANIZAÇÕES OU MINISTÉRIOS E RECURSOS PEDAGÓGICOS

- Atitude (edição do aluno e professor) para jovens;
- Compromisso (edição do aluno e professor) para adultos;
- Realização (edição do aluno) para adultos da terceira idade;
- Suplemento da revista Atitude;
- Revista Juventude (virtual);
- Blogs da Juventude Batista Brasileira;
- Portal da CBB;
- O Jornal Batista;
- Revista Desafio Missionário;
- Livros de Discipulado, Folhetos evangelísticos e outros materiais da JMN.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Congressos locais e Congresso Despertar;
- Acampamento;
- Passeios externos, caminhadas ecológicas, de bicicleta, skate;

- Grupo de teatro;
- Grupo de coreografia;
- Banda de música;
- Coro Jovem;
- Torneios esportivos: futebol, vôlei, basquete e outros;
- Grupos pequenos nos lares;
- Evangelismo pessoal ou ações evangelísticas locais;
- Participação em projetos missionários: TRANS, Pés no Arado, Radical;
- Bate-papo nas redes sociais, formação de grupos para troca de informações; fanpage.

5. ADULTO

Não podemos determinar quando uma pessoa se torna um adulto, mas para nós da CBB e para efeito didático, caracterizamos o jovens dos 18 aos 35 anos, portanto, no período entre os 35 anos o jovem adulto já deve estar participando ativamente das atividades propostas à sua faixa etária. O que classifica uma pessoa como adulta não é apenas a sua idade, mas as responsabilidades e atitudes diante das situações e da sociedade a qual está inserido.

Há a busca do trabalho qualitativo, nutrido de muito amor e dedicação, e possibilidade da real satisfação profissional e familiar. No aspecto fisiológico, também há mudanças e é preciso cuidar da alimentação e saúde.

O adulto está, particularmente, interessado em confirmar o seu lugar no mundo. Seu interesse está voltado para responsabilidades sociais e cívicas. Também se preocupa em formar adolescentes e jovens, para que estes se tornem adultos amadurecidos e responsáveis. Levam em consideração as pessoas idosas, identificando nelas o processo pelo qual passará.

É uma fase crucial de amadurecimento pessoal. Pelas experiências vividas, aprende a enxergar o mundo com outra ótica. Sua nova percepção poderá contribuir para um sentimento de preenchimento pessoal, não experimentado até então.

Algumas necessidades são:

1. **Amor** – Tem necessidade de dar e de receber amor, cuidado, carinho de maneira significativa.
2. **Pertencer** – Precisa sentir-se integrado em um ambiente onde impera a honestidade ou sinceridade. Quer sentir-se como parte de um grupo que faz o que é bom e justo.
3. **Segurança** – É importante para o adulto de meia-idade ter algo com que possa contar. Nessa fase já está ciente do que lhe é possível ou não executar.
4. **Reconhecimento pessoal** – O que mais importa é o que a própria pessoa pensa acerca do que faz. As honras e apreciações dos outros são importantes, mas não tanto quanto as que o adulto de meia-idade dá a si mesmo. Seu autoconceito está diretamente ligado à importância que dá às suas atividades, se sentindo útil e necessário.
5. **Mudança** – A mudança é sempre desafiadora, mas nessa fase o indivíduo, se teve um bom preparo e uma boa base para segunda metade da vida, está pronto para experimentar coisas novas, flexibilizando ou adaptando-as ao seu estilo de vida.

Na fase da meia-idade é que o adulto, talvez, experimente a maior crise existencial de sua vida, pois tende a olhar para o passado e questionar suas decisões que deram consequência a sua vida presente. Alguns decidem fazer mudanças radicais em relação à profissão e família. É como se a pessoa estivesse tentando refazer, começando de novo a jornada da vida. Na igreja, o adulto deve encontrar apoio para passar por estes conflitos e questões, pois a fé cristã tem muito a oferecer ao desenvolvimento do adulto.

A Mariz curricular da CBB tem por objetivo fortalecer e solidificar a identidade cristã no adulto, levando-o à conversão, integração na igreja, evangelização e discipulado, por meio de uma educação integral elaborada a partir da antropologia bíblica que

considera o ser humano como um todo, não apenas em seu aspecto cognitivo. Além disso, será necessário considerar que o adulto convertido ao evangelho deverá ser desafiado a desenvolver e utilizar os seus dons, por isso, precisará ser capacitado a servir no reino de Deus. A vida cristã afeta todo o ser, portanto, a vida mental e emocional deverá ser transformada e aperfeiçoada pela efetivação do evangelho em sua vida. SABER/REFLETIR, FAZER, SENTIR, CONVIVER/SERVIR e SER – muito mais do que tópicos curriculares – deverão ser implementados transversalmente em toda educação religiosa na igreja, o que significa que isso ultrapassará o âmbito da sala de aula e eclesiástico.

A Educação Religiosa da Convenção Batista Brasileira para o adulto visa:

- Transmitir a cultura bíblico-cristã;
- Refletir sobre esta cultura, examiná-la e contextualizá-la;
- Ultrapassar o âmbito da sala de aula e eclesiástico para influir e influenciar o meio social.

Favorece:

- A independência;
- A livre expressão;
- A troca de experiências;
- O desenvolvimento pessoal e profissional;
- O relacionamento familiar;
- A motivação para a aprendizagem bíblica;
- A ação baseada em princípios bíblicos e no viver em santidade;
- A conversão através da aceitação de Jesus como Salvador e Senhor;
- A participação nas atividades da igreja;
- A comunhão com Deus por meio do culto coletivo e individual.

Possibilita:

- A afetividade e a capacitação;
- Um ambiente rico e prazeroso;
- A participação no serviço cristão por meio da igreja.

Estimula:

- O conhecimento da biografia de personagens bíblicos, de cristãos contemporâneos e de missionários que sirvam como exemplo de vidas que agradam a Deus;
- A prática da coletividade;
- A prática de cursos multidisciplinares;
- O uso de sua atuação profissional em ações sociais e evangelísticas.

METODOLOGIA

- Aprendizado pela ação e experimentação com atividades lúdicas, uso da música, teatro, artes plásticas;
- Apresentação de histórias bíblicas com recursos audiovisuais e aplicações práticas nas suas atitudes e ações;
- Participação efetiva do adulto no aprendizado dando oportunidades para

ensinar e liderar;

- Desenvolvimento de atividade em grupo para a ação social e evangelismo;
- Uso da tecnologia para interação e comunhão do grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação é feita por uma análise por parte do adulto e do grupo, do desempenho individual e de aspectos característicos de seu processo de ensino-aprendizagem em cada uma das áreas do programa realizado.

Trimestralmente, elaborar com a participação do adulto um relatório individual retratando a sua evolução nos aspectos biopsicosocioespiritual, identificando as conquistas e as deficiências para ajustes no programa e, caso necessário, recomendar providências para mudanças e resolução do problema.

PUBLICAÇÕES INDICADAS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NA EBD E DEMAIS ORGANIZAÇÕES OU MINISTÉRIOS E RECURSOS PEDAGÓGICOS

- Revista Compromisso;
- Suplemento da revista Compromisso;
- Revista Visão Missionária;
- Revista O Homem Batista;
- O Jornal Batista;
- Portal da CBB;
- Livros de Discipulado, Folhetos evangelísticos e outros materiais da JMN.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Congressos;
- Acampamento;
- Passeios externos (teatro e cinema);
- Coro adulto;
- Caminhadas ecológicas, corridas de pequenas e longas distâncias;
- Torneios esportivos: futebol, vôlei, basquete e outros;
- Grupos pequenos nos lares;
- Evangelismo pessoal ou ações evangelísticas locais;
- Participação em projetos missionários: TRANS, Viagens Missionárias;
- Bate-papo nas redes sociais, formação de grupos para troca de informações; fanpage.

6. TERCEIRA IDADE

Assim como na adolescência, juventude e idade adulta, não existe um consenso com relação ao limite exato onde começa essa fase. Cada cultura tem a sua idade para considerar o adulto idoso. Algumas é a partir dos 60. Outras dos 65. Em nosso país, é considerado Terceira Idade a partir do 60 anos.

Esta fase da vida deve ser vivenciada com otimismo pelo idoso e com atenção e respeito por parte das outras gerações. É um período da vida adulta de grandes ajustes a uma série de fatores antes não sentidos e instalados. Período de limites e limitações que, muitas vezes, podem trazer conflitos e que precisam ser encarados e vistos como parte do processo de envelhecimento.

A igreja pode disponibilizar informações necessárias à compreensão e aceitação dessas limitações e fazer com que o adulto da terceira idade se sinta amado, respeitado e valorizado.

As necessidades do adulto na terceira idade estão ligadas diretamente a relacionamentos no lar, trabalho, igreja e sociedade em geral e são:

1. Amor – A perda do cônjuge pode gerar uma série de complicações na vida do adulto idoso. O lado afetivo precisa receber atenção. O adulto na terceira idade precisa se relacionar e conviver com todas as gerações. Dar e receber carinho e afeição.

2. Pertencer – Pode ser que venha a experimentar uma mudança radical em seu status social. Já não se sente tão importante quanto antes. Também, o sentimento de que alguém mais novo vai ocupar o seu lugar pode gerar conflito dentro de si. Precisa de um ambiente saudável para compartilhar parte de suas frustrações com relação às mudanças que ocorrem em sua vida. A igreja pode identificar áreas de serviço que ajudem o idoso a se valorizar e a exercitar seus dons e talentos, sentindo-se útil à comunidade.

3. Segurança – Muitos idosos não permanecem em suas casas ou dos familiares depois de certa idade. Esses indivíduos precisam de apoio e calor humano. A igreja deve procurar atender essas carências por meio de visitas especiais, presentes em ocasiões necessárias e importantes.

4. Mudança – O idoso continua sentindo necessidade de coisas novas que preencham o seu tempo com dignidade. Precisa ser estimulado à reflexão, a criar projetos de curta duração, que venham a produzir efeitos positivos em sua vida.

CURRÍCULO

A matriz curricular da CBB tem por objetivo fortalecer e solidificar a identidade cristã na pessoa da terceira idade, levando-a à conversão, integração na igreja, evangelização e discipulado.

A Educação Religiosa da Convenção Batista Brasileira para a pessoa da terceira idade visa:

- Transmitir a cultura bíblico-cristã;
- Refletir sobre esta cultura, examiná-la e contextualizá-la;
- Ultrapassar o âmbito da sala de aula e eclesial para influir e influenciar o meio social.

Favorece:

- A independência;
- A livre expressão;
- A troca de experiências;
- O relacionamento familiar;
- A aceitação dos limites impostos pela idade e saúde;
- A motivação para a aprendizagem bíblica;
- A ação baseada em princípios bíblicos e no viver em santidade;
- A conversão pela aceitação de Jesus como Salvador e Senhor;
- A participação nas atividades da igreja;
- A comunhão com Deus por meio do culto coletivo e individual.

Possibilita:

- A afetividade e a capacitação;
- Um ambiente rico e prazeroso;
- A participação no serviço cristão por meio da igreja.

Estimula:

- O conhecimento da biografia de personagens bíblicos, de cristãos contemporâneos e de missionários que sirvam como exemplo de vidas que agradam a Deus;
- A prática do esporte coletivo;
- A prática de cursos multidisciplinares;
- O uso da formação profissional em ações sociais e evangelísticas.

METODOLOGIA

- Aprendizado pela ação e experimentação com atividades lúdicas, uso da música, teatro, artes plásticas;
- Apresentação de histórias bíblicas com recursos audiovisuais e aplicações práticas nas suas atitudes e ações;
- Participação efetiva da pessoa da terceira idade no aprendizado dando oportunidades para ensinar e liderar o grupo;
- Desenvolvimento de atividade em grupo para a ação social e evangelismo;
- Uso da tecnologia para interação do grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação é feita por uma análise por parte da pessoa da terceira idade e do grupo, do desempenho individual e de aspectos característicos de seu processo de aprendizagem em cada uma das áreas do programa realizado.

Trimestralmente, elaborar com a participação da pessoa da terceira idade um relatório individual retratando a sua evolução nos aspectos biopsicosocioespiritual, identificando as conquistas e as deficiências para ajustes no programa e, caso necessário, recomendar à família providências para a resolução do problema.

RECURSOS PEDAGÓGICOS

- Revista Realização;
- Suplemento da revista Realização;
- Revista Visão Missionária;
- Revista O Homem Batista;
- O Jornal Batista;
- Portal da CBB;
- Livros de Discipulado, Folhetos evangelísticos e outros materiais da JMN.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Congressos;
- Acampamento;
- Passeios a centros culturais, parques e atividades afins;
- Coral da Terceira Idade;
- Caminhadas e passeios ecológicos;
- Torneios esportivos: futebol, vôlei, basquete e outros;
- Grupos pequenos nos lares;
- Evangelismo pessoal ou ações evangelísticas locais;
- Participação em projetos missionários: TRANS, Viagens Missionárias;
- Bate-papo nas redes sociais, formação de grupos para troca de informações, fanpage.

RECURSOS ADICIONAIS

DCC – DIVISÃO DE CRESCIMENTO CRISTÃO

A CBB tem em sua Proposta Pedagógica a DCC – Divisão de Crescimento Cristão – que, por sua vez, tem como finalidade a formação de liderança e o treinamento de todos os membros da igreja para cumprirem plenamente suas funções como parte integrante do corpo de Cristo, além da capacitação de todos os membros da igreja para participarem conscientemente da expansão do reino de Deus no mundo, por meio da obra de evangelização e missões. O seu programa visa ao treinamento dos membros da igreja dentro de uma visão global, dos objetivos e interesses do reino de Cristo para o trabalho em conjunto, no espírito de comunhão e da fraternidade cristã.

A DCC está vivamente interessada no desenvolvimento pessoal dos crentes para o testemunho pessoal de Jesus, na consolidação da sua identidade doutrinária, na educação missionária, visando ao despertamento de vocações e ao sustento da obra de missões, no crescimento de cada crente e de cada família na prática da mordomia cristã e na capacitação de liderança integrada, eficiente, amadurecida, para o trabalho da própria igreja.

A DCC TEM POR OBJETIVO:

1. Desenvolver áreas de conhecimento, interpretando as verdades bíblicas nas seguintes áreas:

a) **Teologia sistemática** – Teologia é a ciência ou disciplina que trata das coisas divinas e da relação de Deus com o mundo. A teologia cristã baseia-se na revelação que Deus faz de si mesmo através da Bíblia. A Escola Bíblica Dominical estuda o texto bíblico: sua história, seu contexto histórico, seu significado e relevância para o ser humano, a correta interpretação de cada texto, seguindo um currículo que se renova periodicamente para acompanhar a evolução da linguagem e das novas formas de aprendizado. Na Divisão de Crescimento Cristão estudam-se os conceitos teológicos e as doutrinas da nossa fé, seguindo um currículo que contempla as necessidades atuais

dos membros da igreja conforme os desafios do mundo em que vivemos. Quem é Deus; qual é a sua natureza; como é seu caráter; qual a sua “relação com o Universo; quais são os atributos de Deus como Criador, Sustentador e Redentor do homem e da criação; o que é pecado; o que é redenção; quem é Jesus; quem é e como atua o Espírito Santo; o que tudo isso tem a ver com o homem; que esperança pode ter o ser humano na eternidade; como responder às objeções do mundo sobre cada um desses aspectos da teologia cristã; que contribuição pode dar cada membro da igreja para que o reino de Deus seja implantado na terra; estas são algumas das indagações que terão respostas continuamente renovadas no currículo da Divisão de Crescimento Cristão.

b) **Ética cristã** – Os membros da igreja precisam não somente de conceitos teológicos e de convicções bem fundamentadas e sistematizadas, mas, também, devem entender e praticar os princípios cristãos em todos os seus relacionamentos. Ética cristã é a ciência que estuda o comportamento do cristão, segundo a Bíblia, no seu relacionamento com as outras pessoas. Esse estudo abrange assuntos tais como: o dever de cada indivíduo para consigo mesmo, para com a família e a sociedade e para com o Estado; as relações entre patrões e empregados; a conduta profissional de cada pessoa dentro dos princípios cristãos; o valor da vida como dádiva de Deus a ser preservada e celebrada com alegria; a bioética sob o ponto de vista cristão; a conduta do homem diante dos problemas da ecologia à luz dos princípios da Palavra de Deus; a conduta do cristão no esporte e no lazer; enfim, tudo o que se relacione com a ética deve ser objeto constante de estudos nas organizações da Divisão de Crescimento Cristão.

c) **História cristã** – A história cristã é a narrativa da origem, do progresso e do desenvolvimento da religião cristã. É o relato da influência da religião cristã sobre o mundo. A história cristã é um campo tão vasto e tão cheio de inspiração e instrução que a seleção das áreas significativas, que devem formar o currículo para estudo dos membros da igreja, constitui um problema de difícil solução. É impossível compreender os acontecimentos contemporâneos ou prever o que vai acontecer no futuro, sem um conhecimento dos principais fatos da história do cristianismo. Os membros das nossas igrejas, em geral, têm poucos conhecimentos da história do cristianismo. Urge que façamos um esforço especial no sentido de que os pastores e leigos adquiram uma

completa noção do progresso do cristianismo desde a ressurreição de Cristo até o presente. O estudo dos eventos que fizeram a história de missões, bem como da biografia dos grandes missionários, será sempre fonte de enriquecimento espiritual, encorajamento e incitação à dedicação de vidas e bens para o prosseguimento da conquista do mundo para Cristo. Os membros das igrejas batistas precisam aprofundar os seus conhecimentos da história dos batistas dentro de uma perspectiva da história geral e da história do cristianismo. A ampliação do conteúdo desses estudos não deve amedrontar os batistas a ponto de deixarem de ser informados sobre um assunto tão rico e tão enriquecedor. O que se faz necessário é que haja uma apresentação interpretativa dos eventos mais importantes da história do cristianismo, o que ajudará os membros da igreja a compreenderem as suas raízes históricas, a interpretarem profeticamente a sua missão no presente e a projetarem com segurança a sua mente no futuro até que Cristo volte. As áreas de estudos devem abranger os primórdios do cristianismo, a rejeição e oposição dos pagãos, o desenvolvimento do sistema papal, a formação dos conceitos heréticos, os movimentos reformadores, o período do racionalismo, a secularização e os movimentos teológicos mais recentes. A DCC deve prover estudos que contribuam para o aperfeiçoamento da compreensão dos batistas a respeito desses assuntos, planejando-os de tal maneira que eles se inter-relacionem nos currículos das várias organizações da igreja.

d) Forma de governo e estrutura da igreja – Os princípios que norteiam a escolha da forma de governo e de administração da igreja. A estrutura da igreja é o meio pelo qual os indivíduos que dela fazem parte se relacionam entre si de maneira sistemática, com a finalidade de cooperar para que os objetivos da igreja sejam alcançados. Esse estudo abrange também a investigação da maneira pela qual as igrejas se organizam e funcionam em associações e convenções. O programa de estudo sobre governo e estrutura da igreja estaria incompleto sem um enfoque sobre formas de governo e estrutura eclesiástica de outras denominações. Por meio desse enfoque, as igrejas batistas podem saber como se estruturam, como trabalham e quais as formas de governo de outros grupos cristãos. Como resultado, os batistas terão mais segurança em suas próprias crenças e práticas e saberão como trabalhar em harmonia com os crentes e igrejas de outras denominações, estabelecendo formas de cooperação em

que os limites e diferenças de doutrina sejam motivos de respeito mútuo e nunca uma ameaça à sua identidade bíblica ou uma barreira à cooperação, visando alcançar os objetivos finais do reino de Deus.

O conteúdo didático do programa de estudo sobre governo e estrutura da igreja compreende, entre outras, as seguintes áreas: a autoridade de Jesus Cristo como Senhor da igreja; a relação do ser humano com Cristo; o sacerdócio universal dos salvos; a natureza e os objetivos da igreja; os oficiais da igreja; suas funções e responsabilidades; critérios de departamentalização; os ministérios da igreja; as bases teológicas e históricas da opção dos batistas pela forma de governo democrático-congregacional; as relações intereclesiais na esfera das associações, convenções regionais, nacionais e mundiais.

2. Promover o cultivo da vida devocional – O cultivo da vida devocional por meio do incentivo à leitura diária da Bíblia. Cada membro da igreja deve adquirir alimento espiritual, conhecimento bíblico e fortalecimento da sua fé, afim de poder usar a Palavra de Deus como a eficaz espada do Espírito no testemunho de Cristo no lar, no trabalho, na luta pessoal contra as tentações e provações da vida cotidiana. Cada crente deve amar a Bíblia como um tesouro pessoal, inestimável, enriquecer sua alma com os seus preceitos, formar o seu próprio caráter sobre o fundamento da verdade da Bíblia e ser leal aos seus ensinamentos.

A DCC promove também o cultivo da oração. Cada crente deve aprender a confiar em Deus por meio da oração pessoal, para ter afinidade com o Espírito de Deus a fim de ter uma compreensão espiritual e não apenas mental da Palavra de Deus. Sem a prática da oração, assim como sem o conhecimento da Bíblia, não pode haver crescimento espiritual. A leitura da Bíblia, a oração individual e em família são objetivos do culto doméstico, cuja prática deve ser incentivada pela Divisão de Crescimento Cristão.

3. Orientar os novos membros da igreja – Nos trabalhos das nossas igrejas, sempre temos muitas pessoas manifestando a decisão de aceitar a salvação. O número de batismos, entretanto, representa uma porcentagem mínima em relação ao número de decisões. O quadro mais triste, contudo, é o enorme coeficiente de exclusões. O

número de membros da igreja arrolado na Escola Bíblica Dominical em geral é inferior ao que deveria ser, e nem se fale da frequência às organizações da Divisão de Crescimento Cristão, porque aí a desproporção é ainda maior. A carência de liderança agrava cada vez mais a situação do trabalho na maioria das igrejas. Qual será a solução para esses problemas? Um programa eficaz para a orientação dos novos membros e a criação de um ambiente de amor e interesse por parte de toda a igreja é a melhor resposta. Um programa que apresente aos novos convertidos as suas oportunidades e responsabilidades como membros da igreja, a fim de que compreendam, desde o início, quais são os recursos disponíveis para o seu desenvolvimento contínuo e integração na vida e no trabalho da igreja o mais depressa possível.

No seu programa de orientação aos novos membros, a igreja se interessa tanto pelos recém-batizados quanto pelos que nela ingressam por meio de carta de transferência. Embora as necessidades de cada indivíduo sejam diferentes, o objetivo é basicamente o mesmo para todos os novos membros, de ambos os grupos: levar cada novo membro da igreja a dedicar a sua vida a Cristo e à igreja e procurar diligentemente a maturidade cristã exigida pelo Novo Testamento.

Especificamente, o objetivo desse programa consiste em: (1) ajudar cada novo membro da igreja a compreender a sua própria experiência de conversão e a reafirmar a sua entrega total a Cristo; (2) ajudar cada novo membro da igreja a compreender e aceitar os privilégios e responsabilidades de ser um membro daquela igreja; (3) ajudar cada novo membro a apropriar-se dos recursos da vida cristã e a tornar-se parte integrante da família universal dos cristãos, por meio da sua participação na igreja durante o período de orientação e, portanto, a encontrar o seu lugar na causa conforme a sua personalidade, os seus dons e talentos pessoais.

O âmbito da orientação dos novos membros da igreja se configura em termos da personalidade de quem deve receber a orientação, do conteúdo do programa e das atividades necessárias. O conteúdo do programa de orientação e integração dos novos membros da igreja destaca os seguintes assuntos: (1) a natureza e a origem da nova vida em Cristo; (2) a natureza e a missão da igreja e as características da própria igreja local; (3) a estrutura e o modo de funcionamento da igreja e as oportunidades para o desenvolvimento da vida cristã e para o serviço cristão que a igreja oferece, de acordo com os dons pessoais de cada crente.

As atividades compreendidas pelo programa serão: (1) instrução em classes especiais da EBD ou no horário das organizações da DCC; (2) orientação pessoal nos lares ou igrejas por meio de conselheiros especialmente treinados para esse fim; (3) leitura de livros, revistas e outros impressos específicos; (4) incentivo à participação em atividades da igreja de acordo com o desenvolvimento dos novos membros; (5) participação da família do novo membro da igreja no processo da sua integração, através do trabalho de conselheiros habilitados; (6) atividades especiais, tais como: retiros, jantares de confraternização e outras reuniões que visem à participação direta na vida da igreja e à formação de uma atitude de integração.

4. Capacitar os crentes para as funções da igreja – A capacitação dos membros da igreja é dirigido no sentido de torná-los aptos, eficientes e disciplinados no desempenho das funções da sua igreja. A capacitação se processa mediante uma instrução adequada e do exercício na prática das tarefas da igreja. Essa capacitação é uma das principais funções da Divisão de Crescimento Cristão, que é a própria igreja em ação, cumprindo a ordem de Cristo: “(...) ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado (...)” (Mt 28.20). A igreja que não cuida em ter um programa contínuo de crescimento cristão para os seus membros está falhando na sua responsabilidade de evangelização total. A conversão cristã pode ser instantânea. O crescimento cristão, porém, é um processo. O nascimento espiritual exige a complementação do desenvolvimento espiritual. A formação de conceitos e ideais cristãos, após a experiência da entrega a Cristo, é um processo lento que continua durante toda a vida de cada crente.

5. Preparar líderes para tarefas especiais – O programa de crescimento cristão deve descobrir e treinar líderes para o seu plano de atividades. Em uma igreja, sob a forma de governo democrático-congregacional, tanto são necessários líderes bem treinados quanto liderados bem esclarecidos. Os membros da igreja não demonstrarão estar suficientemente amadurecidos enquanto não souberem escolher líderes capazes para guiá-los na tarefa de alcançar os objetivos da igreja. A necessidade urgente de toda igreja é de uma liderança habilitada. Algumas igrejas resolveram a questão dispondo de vários líderes para cada função de responsabilidade. A maioria das igrejas,

entretanto, sofre sempre o problema da falta de líderes capacitados para as funções já existentes, deixando de desenvolver o seu trabalho por falta de líderes para novas funções que vão aparecendo.

A DCC é responsável pelo recrutamento de líderes em potencial. A igreja deve ter uma comissão de indicações para recomendar os nomes para as eleições, e essa comissão precisa manter um fichário ou relação das pessoas que tenham dons de liderança, escolhendo criteriosamente aquelas que serão recomendadas. Somente a eleição anual não soluciona o problema de suprir de liderança um sistema de organização de trabalho voluntário que está em constante mudança de orientadores. Embora a igreja deva procurar ter um quadro estável de liderança, deve empenhar todo o esforço para alistar novos líderes, que poderão formar um plantel de reserva para as novas oportunidades que vão surgindo, com as substituições que se fizerem necessárias ou com o surgimento de novas necessidades.

6. Promover recreação salutar e sociabilidade – A igreja é uma fraternidade, uma comunhão, uma sociedade. Seus membros são pessoas sociáveis que precisam aprender não somente a integrar-se nessa sociedade, mas a empregar suas horas de lazer em atividades que tragam benefícios à vida em sociedade. Não há organização humana que ofereça oportunidades de sociabilidade em nível tão elevado como a igreja. Todas as suas reuniões proporcionam ensejo para uma convivência fraternal. Existem ainda, contudo, ilimitadas possibilidades para o desenvolvimento dessa agradável comunhão. Uma das necessidades mais urgentes, em muitas comunidades, é o enriquecimento da vida social dos membros da igreja. Em relação aos jovens, então, há uma carência impressionante. A DCC tem como tarefa a promoção da sociabilidade e da recreação salutar entre os membros da igreja. Embora geralmente considerada como uma atividade de menor valor, o programa de recreação e sociabilidade deve ser planejado com o mesmo interesse e cuidado com que se organizam as demais atividades, referentes à educação, à evangelização e ao culto.

7. Incentivar a cultura geral e a cultura cristã – A igreja deve ser, em toda a sua extensão, uma ampla escola de cultura crista. Mediante o seu exemplo enquanto igreja, pelo exemplo da sua liderança e pela transmissão de conhecimentos da fé cristã

em seu magistério, a igreja está sempre renovando e consolidando a cultura cristã dos seus membros. A igreja deve ser também – e geralmente é – uma agência de aprimoramento da cultura geral. Quando as pessoas se convertem e se integram na vida da igreja, não crescem apenas na sua vida espiritual, mas crescem também em conhecimentos gerais, estimuladas e abençoadas que são pelos desafios e oportunidades que a própria igreja lhes oferece. A DCC tem como tarefa também contribuir para o desenvolvimento cultural dos seus membros. Isso implica, em muitos casos, a necessidade de serem criadas classes de alfabetização, de apoio escolar e até de ensino supletivo, além de outros cursos com essa finalidade. Para a realização desses cursos, há necessidade de orientação vocacional, no sentido de reconhecimento da vontade de Deus quanto à escolha da vocação de cada pessoa e com o objetivo de trabalhar em benefício da humanidade.

No campo do incentivo à cultura, a DCC deve criar e manter na igreja bibliotecas voltadas tanto para a cultura religiosa quanto para a cultura geral, visando o treinamento integral dos membros da igreja. Dependendo da sua localização e peculiaridades, a igreja pode oferecer a sua biblioteca para pessoas da comunidade que dela precisem fazer uso, oferecendo-se boa oportunidade para exercer uma sadia influência na sociedade e para a evangelização.

8. Prover organização e liderança para as atividades especiais da igreja – Essa tarefa da DCC é semelhante e se ajusta à da EBD, sendo diferente apenas em relação a algumas das atividades que lhe foram entregues pela igreja. Isso não significa duplicação de esforços. Devido à natureza de cada divisão e de cada organização, certas atividades podem ser facilmente promovidas pelas estruturas já existentes. Através da DCC, a igreja pode promover estudos especiais sobre testemunho pessoal, preparando os membros da igreja para a prática da visita evangelística promovida pela EBD.

9. Prover informação sobre o trabalho da igreja e da denominação – O pastor da igreja e o diretor da DCC devem conferenciar com os presidentes, diretores e líderes das organizações e da EBD no sentido de manter sempre os membros da igreja bem informados sobre os trabalhos da igreja e da denominação.

3. A tarefa missionária da DCC

A DCC abrange também os objetivos que se destacam pela sua ênfase missionária. As igrejas batistas se caracterizam pelo binómio **missões + cooperação**. Fazer parte de uma igreja batista, portanto, é envolver-se com a obra missionária e dispor-se a cooperar. Nem poderia ser de outra forma, uma vez que as igrejas batistas têm na Bíblia a sua única regra de fé e prática e a Bíblia é um livro missionário por excelência, um verdadeiro manual de missões. E absolutamente impossível ser uma igreja bíblica sem ser uma igreja missionária. A ordem peremptória de Jesus à igreja, como podemos ver em Mateus 28.18-20, Marcos 16.15, Lucas 24.46,47 e João 20.21, é pregar o evangelho ao mundo inteiro – e isto é fazer missões. Não é possível ser uma igreja de Jesus sem ser uma igreja com poder para realizar a obra missionária a ela delegada por Jesus, como vemos em Atos 1.8. Não é possível ser uma igreja cheia do Espírito Santo sem ser uma igreja missionária. Missões é parte da natureza da igreja. Assim, cabe à Divisão de Crescimento Cristão:

a) **Ensinar sobre a mensagem missionária da Bíblia** – A tarefa missionária da igreja precisa ser compreendida por meio de uma concepção adequada da mensagem missionária da Bíblia. O programa educacional da igreja inclui todos os princípios e normas que a Bíblia revela sobre o propósito missionário de Deus para a igreja em relação a todos os povos. A força motriz da vida do cristão é o seu testemunho pessoal. Não há conhecimentos teóricos, cargos na igreja, frequência às reuniões, palestras sobre assuntos religiosos nem trabalho incessante nas organizações, que possam substituir ou suplantam o trabalho essencial do crente: testemunhar de sua fé. Deus ordenou que os salvos se esforçassem para expandir o seu reino no mundo em termos tais que a instrumentalidade humana se torna indispensável.

b) **Ensinar sobre a obra missionária mundial** – Um estudo da mensagem missionária da Bíblia fornece a base para a grande tarefa missionária que hoje desafia os batistas de todo o mundo. Um estudo do desenvolvimento de missões cristãs mostra o progresso do desempenho das igrejas no cumprimento da Grande Comissão. É necessário que os membros da igreja conheçam as condições e circunstâncias sob as quais o evangelho tem prosperado no mundo desde a ascensão de Cristo até o

momento presente. A história de missões é tão relevante para nós hoje que a DCC deve, “constrangida pelo amor de Cristo”, dedicar grande parte do seu tempo ao estudo desse assunto. Os batistas não poderão ser verdadeiramente missionários se lhes faltar um amplo conhecimento da necessidade que o mundo tem de receber o evangelho de Cristo. A íntima relação que existe entre a história cristã e missões exige a adoção de um currículo bem concatenado, planejado por um órgão representativo da própria Convenção Batista Brasileira, para que seja um plano bem ajustado e que ofereça aos batistas a desejada correlação entre as diversas organizações, além de uma compreensão global da tarefa missionária da igreja e o provimento do material necessário para uma eficiente educação missionária.

c) **Levar cada crente a orar por missões** – Estudo sobre missões e oração por missões são inseparáveis. A informação é essencial para um ministério consciente de oração. Não se pode orar por objetivos definidos, sem que deles se tenha conhecimento. Em face da disparidade que existe entre as grandes necessidades do mundo e as pequenas ofertas para missões, o crente é levado a ajoelhar-se em oração para que Deus, na sua infinita misericórdia, multiplique esse pouco dinheiro, como Cristo multiplicou os pães e os peixes. A Divisão de Crescimento Cristão deverá promover semanas de oração em favor de missões urbanas, nacionais e mundiais, procurando envolver a igreja toda nesse ministério de intercessão. Milhares de crentes unidos pelo mesmo objetivo, tomando conhecimento das necessidades específicas dos campos missionários e orando em todo o Brasil simultaneamente, certamente terão a resposta do poder de Deus agindo na obra missionária. Quem poderia calcular o impulso que seria dado à obra missionária mundial se todos os batistas do mundo se unissem para orar nessas semanas de orações em favor de missões?

d) **Promover o levantamento de recursos para o sustento da obra missionária** – Sustentar a obra missionária nos campos é um privilégio das igrejas. A DCC deve estimular os membros da igreja a crescerem na graça da generosidade para o sustento de missões. Estudar sobre missões e orar por missões são fatores que criam, no coração dos crentes, um desejo de contribuir para a obra missionária. Ninguém pode ter espírito missionário sem repartir dos seus bens com aqueles que precisam do

amor de Cristo. O estudo e a oração ajudam a dar um caráter pessoal à contribuição. Há uma grande diferença entre contribuir apenas para que o orçamento da igreja seja cumprido, ou para que um alvo como oferta seja alcançado, e contribuir para transformar.

e) **Promover atividades cristãs na comunidade** – Os membros das organizações da DCC não devem limitar seus interesses e atividades aos campos missionários. Cada membro de cada organização é incentivado a servir a Cristo e à igreja local por meio de uma participação direta no ministério da igreja perante a comunidade onde a igreja está inserida.

O testemunho pessoal é a alma de todas as atividades cristãs. Nas visitas evangelísticas, nas visitas a enfermos e necessitados, os crentes exercem uma poderosa influência, pela autenticidade do seu viver em Cristo. O trabalho com os bebês, por exemplo, realizado dentro do programa de atividades da União Feminina Missionária, oferece muitas oportunidades para evangelizar famílias inteiras e levar pais e parentes à igreja. Por meio das organizações que dela fazem parte, a DCC pode incentivar criativamente a realização de atividades de serviço social e de beneficência, através das quais os membros da igreja poderão prestar relevantes serviços à comunidade.

f) **Promover o estudo e a prática da mordomia cristã** – A DCC deve ser responsável pelo estudo da doutrina bíblica da mordomia, bem como pela observância dos princípios da mordomia cristã na vida da própria igreja. Por meio da Divisão de Escola Bíblica Dominical, os crentes tomam conhecimento das bases bíblicas da mordomia cristã, eles estudam as implicações práticas dessa doutrina, aprendem como transformá-la em um estilo de vida pessoal, demonstrando concretamente que Jesus Cristo é o Senhor de suas vidas.

MATRIZ CURRICULAR PARA A DCC

União de juniores – 9 a 12 (Revista Vivendo – edição do aluno e professor)

A proposta curricular para esta faixa etária tem seu embasamento nos objetivos previstos para a DCC e se distribui em 12 unidades de estudos a cada ano, ou seja, durante quatro anos, os juniores estudarão 32 temas:

ANO 1 – Primeiro trimestre:

Unidade 1: Ensinos de Jesus

Unidade 2: Certo ou errado?

Unidade 3: Proclamando Jesus a todos (Missões Mundiais)

ANO 1 – Segundo trimestre:

Unidade 1: O culto em minha vida

Unidade 2: Meu lar

Unidade 3: Procurando amigos verdadeiros

ANO 1 – Terceiro trimestre:

Unidade 1: Vale a pena servir a Deus

Unidade 2: Meus direitos e deveres

Unidade 3: Cristo é a única esperança (Missões Nacionais)

ANO 1 – Quarto trimestre:

Unidade 1: A religião de meus amigos

Unidade 2: A história da igreja

Unidade 3: O aniversário do meu amigo Jesus

ANO 2 – Primeiro trimestre:

Unidade 1: Quem é Deus?

Unidade 2: A arte de viver

Unidade 3: O campo é o mundo (Missões Mundiais)

ANO 2 – Segundo trimestre:

Unidade 1: Preciso ser salvo

Unidade 2: Jesus, o contador de história

Unidade 3: Eu também sou importante

ANO 2 – Terceiro trimestre:

Unidade 1: A Bíblia, o livro de Deus

Unidade 2: Ecologia

Unidade 3: Minha pátria para Cristo (Missões Nacionais)

ANO 2 – Quarto trimestre:

Unidade 1: Sempre fiel

Unidade 2: Uma prova difícil

Unidade 3: As mãos também falam

ANO 3 – Primeiro trimestre:

Unidade 1: Deus não desaponta

Unidade 2: A coragem de dizer não

Unidade 3: Missões Mundiais

ANO 3 – Segundo trimestre:

Unidade 1: Aprendendo para servir melhor

Unidade 2: Frutos do Espírito

Unidade 3: Aprendendo a evangelizar

ANO 3 – Terceiro trimestre:

Unidade 1: Vivendo e aprendendo

Unidade 2: Preciso de Deus

Unidade 3: Missões, uma oportunidade para servir

ANO 3 – Quarto trimestre:

Unidade 1: A união faz a força

Unidade 2: Lições de sabedoria

Unidade 3: Cantemos o Natal

ANO 4 – Primeiro trimestre:

Unidade 1: Deus me escuta

Unidade 2: Testemunhando minha fé

Unidade 3: A Bíblia ensina sobre Missões

ANO 4 – Segundo trimestre:

Unidade 1: Heróis da fé

Unidade 2: Princípios doutrinários

Unidade 3: Por que Jesus veio?

ANO 4 – Terceiro trimestre:

Unidade 1: Aprendendo com Jesus

Unidade 2: Oração

Unidade 3: Missões Nacionais

ANO 4 – Quarto trimestre:

Unidade 1: Amor, a marca de Cristo

Unidade 2: A missão da igreja

Unidade 3: Celebrando o Natal

União de adolescentes – 12 a 17 (Revista Diálogo e Ação – edição do aluno e professor)

A proposta curricular para esta faixa etária tem sua base nos objetivos previstos para a DCC e se distribui em 12 unidades de estudos a cada ano, ou seja, durante seis anos os adolescentes estudarão 72 temas:

ANO 1 – Primeiro trimestre:

Unidade 1: Os valores do reino

Unidade 2: O desenvolvimento da fé

Unidade 3: Missões Mundiais

ANO 1 – Segundo trimestre:

Unidade 1: O significado da ressurreição de Cristo

Unidade 2: Família, uma instituição divina

Unidade 3: Ética da corporalidade

ANO 1 – Terceiro trimestre:

Unidade 1: O valor de um amigo

Unidade 2: O fruto do Espírito

Unidade 3: Missões Nacionais

ANO 1 – Quarto trimestre:

Unidade 1: Questões adolescentes

Unidade 2: A doutrina do pecado

Unidade 3: O livro divino

ANO 2 – Primeiro trimestre:

Unidade 1: Ética em relação aos problemas sociais

Unidade 2: Deus e a história

Unidade 3: Missões, comuniquemos nossa fé

ANO 2 – Segundo trimestre:

Unidade 1: Personalidade

Unidade 2: Família, presente de Deus para pessoas

Unidade 3: No exercício da fé

ANO 2 – Terceiro trimestre:

Unidade 1: O livros dos livros

Unidade 2: A doutrina do homem

Unidade 3: Missões Nacionais

ANO 2 – Quarto trimestre:

Unidade 1: Crise, uma oportunidade de crescimento

Unidade 2: A doutrina de Deus

Unidade 3: A música e seu uso variado

ANO 3 – Primeiro trimestre:

Unidade 1: Sentimentos e emoções adolescentes

Unidade 2: História dos batistas

Unidade 3: Evangelização e missões

ANO 3 – Segundo trimestre:

Unidade 1: Firmes no mundo em crise

Unidade 2: Crises que a família enfrenta

Unidade 3: Seitas do nosso tempo

ANO 3 – Terceiro trimestre:

Unidade 1: Vida devocional

Unidade 2: Buscando respostas para crises existenciais

Unidade 3: Missões Nacionais

ANO 3 – Quarto trimestre:

Unidade 1: Dúvidas que geram crises espirituais

Unidade 2: Comunicação social

Unidade 3: Estudo da personalidade

ANO 4 – Primeiro trimestre:

Unidade 1: Comprometido com Deus

Unidade 2: A doutrina da salvação

Unidade 3: Ajudando outros a se encontrarem com Deus

ANO 4 – Segundo trimestre:

Unidade 1: Vida devocional

Unidade 2: Família, projeto de Deus para o homem

Unidade 3: Bíblia: Ler, viver e crescer

ANO 4 – Terceiro trimestre:

Unidade 1: Adolescência, tempo de ser

Unidade 2: Necessidades do mundo

Unidade 3: O desafio missionário

ANO 4 – Quarto trimestre:

Unidade 1: Governo e administração da igreja

Unidade 2: Questões adolescentes

Unidade 3: O significado da vida

ANO 5 – Primeiro trimestre:

Unidade 1: Vontade de Deus

Unidade 2: Mordomia

Unidade 3: Visão missionária mundial

ANO 5 – Segundo trimestre:

Unidade 1: Mártires do cristianismo

Unidade 2: Personalidade

Unidade 3: Fidelidade a Cristo

ANO 5 – Terceiro trimestre:

Unidade 1: Autoestima do adolescente

Unidade 2: Conhecendo a história do cristianismo

Unidade 3: Missões Nacionais

ANO 5 – Quarto trimestre:

Unidade 1: A ética no dia a dia

Unidade 2: A doutrina das últimas coisas

Unidade 3: Reflexões de final de ano

ANO 6 – Primeiro trimestre:

Unidade 1: Questões sociais

Unidade 2: História dos batistas

Unidade 3: Missões Mundiais

ANO 6 – Segundo trimestre:

Unidade 1: A doutrina do Espírito Santo

Unidade 2: Vida em família

Unidade 3: Questões para pensar

ANO 6 – Terceiro trimestre:

Unidade 1: Igreja

Unidade 2: Personalidade

Unidade 3: Missões Nacionais, um desafio para todos

ANO 6 – Quarto trimestre:

Unidade 1: Adolescentes na Bíblia

Unidade 2: Vencendo as dificuldades da vida

Unidade 3: A hora de decidir

MATRIZ CURRICULAR DOS AMIGOS DE MISSÕES

Faixa etária – 4 a 8 anos

Deus – É o nosso criador e ama todas as pessoas do mundo.

Jesus – É o filho de Deus enviado ao mundo para se tornar o Salvador e Senhor de todo aquele que nele crê.

Natureza – Criada por Deus, deve ser preservada por todos.

Bíblia – É o livro especial, que é a mensagem de Deus para nós. Seus ensinamentos nos ajudam no nosso viver diário.

Igreja – É um grupo especial de amigos de Jesus que teve uma experiência de conversão e batismo, a igreja se reúne em templos ou outros locais para cantar, estudar a Bíblia e falar sobre Deus e seu filho Jesus.

Outros – As pessoas são diferentes em alguns aspectos e semelhantes em outros, devemos amar a todos.

Família – Deus criou a família e quer que todos vivam em família.

Eu – Deus me fez e me deu capacidade de pensar, fazer escolhas, tomar decisões, ser criativo.

Missões – Deus criou o homem para viver em harmonia com Ele, o homem pecou e separou-se de Deus. Deus enviou Jesus para ser o Salvador, os amigos de missões devem conhecer e contribuir com a obra missionária.

Revista para esta faixa etária

– **Sorriso Orientador** – Para líderes: contém o planejamento para os encontros semanais do trimestre. A cada trimestre trabalhamos com uma ênfase missionária: evangelismo pessoal, missões locais, missões nacionais e missões mundiais.

– **Sorriso Escolar** – Para crianças alfabetizadas. Contém a atividade de fixação do tema trabalhado a cada encontro do trimestre.

– **Sorriso Pré-escolar** – Para crianças não alfabetizadas. Contém a atividade de fixação do tema trabalhado a cada encontro do trimestre.

MENSAGEIRAS DO REI – ORGANIZAÇÃO MISSIONÁRIA

Mensageiras do Rei é uma organização missionária para meninas de 9 a 16 anos. É promovida pela União Feminina Missionária Batista do Brasil, assim como as organizações Amigos de Missões, Jovens Cristãs em Ação e Mulher Cristã em Ação.

Na igreja, pode haver dois grupos: um para as meninas de 9 a 11 anos (pré-adolescentes) e outro para as de 12 a 16 anos (adolescentes). As idades de 9 e 16 anos (para ingresso e saída da organização respectivamente) devem ser consideradas flexíveis. Isto porque pode ocorrer de uma menina de 7 ou 8 anos já estar apta a ingressar na organização, enquanto que outra de 17 e até de 18 anos pode se mostrar interessada em nela permanecer, especialmente se ainda não concluiu o sistema de graduação.

Cada caso, no entanto, deve ser tratado de modo individual. Não é exigido da menina que seja convertida ou batizada para fazer parte da organização, uma vez que esta se constitui num meio de levá-la a ter uma experiência de conversão a Cristo.

PROPOSTA

Por ter um caráter missionário, primeiramente, a organização Mensageiras do Rei se propõe a oferecer condições para que as meninas cresçam no conhecimento de missões, orem por missões, contribuam para missões e assumam sua responsabilidade de testemunhar de Jesus Cristo. Além disso, oferece educação cristã, treinamento e oportunidades de serviço social cristão, tendo em vista o desenvolvimento da personalidade total da menina e sua integração nas atividades da igreja e da denominação.

Na organização Mensageiras do Rei, a menina encontra inúmeras oportunidades de se desenvolver socialmente, fazendo novas amizades e aprendendo a trabalhar em equipe com meninas de sua idade. Sua vida é ricamente abençoada enquanto segue o sistema de graduação

Aventura Real e se envolve no programa da organização. Além disso, ela tem o privilégio de participar de acampamentos, congressos, intercâmbios e muitas outras atividades próprias para a sua idade.

CURRÍCULO BÁSICO: ÁREAS E OBJETIVOS PARA AS ORGANIZAÇÕES MISSIONÁRIAS
Muher Crstã em Ação – MCA, Jovens Cristãs em Ação – JCA e Mensageiras do Rei – MR

1. Missões

- na Bíblia
- no mundo: na história; na atualidade; responsabilidade pessoal
- no Brasi: na história; na atualidade; responsabilidade pessoal
- na comunidade

Objetivos

1. Conhecer o desenvolvimento histórico de missões na Bíblia.
2. Conhecer a história de missões no mundo e no Brasil.
3. Participar efetivamente da obra missionária.

2. Vida cristã

- Conversão
- Doutrinas
- Mordomia
- Ética
- Treinamento
- Liderança
- Bíblia
- Vida devocional
- Evangelismo

Objetivos

1. Aceitar a Cristo como seu Salvador.
2. Entender a vida cristã como processo que se inicia no ato da conversão e se estende por toda a vida do crente.
3. Demonstrar crescimento cristão.

3. História da igreja

- Fundação e desenvolvimento
- Natureza, missão e estrutura
- Batistas

Objetivos

1. Conhecer a história da Igreja.
2. Conhecer a natureza, a missão e a estrutura da Igreja.
3. Conhecer a história dos batistas.

4. Denominação

- Organização MR
- UFMB
- Denominação batista
- Juntas e instituições da CBB
- Plano Cooperativo

Objetivos

1. Conhecer aspectos da estrutura e do funcionamento do trabalho denominacional.
2. Participar do trabalho denominacional.

5. Serviço social cristão

Objetivos

1. Entender qual deve ser a sua atuação como crente na comunidade em que vive.
2. Prestar serviço cristão.

6. Higiene

- Física
- Mental

Objetivos

1. Entender o processo do seu desenvolvimento e a importância de cuidar da sua mente e do seu corpo.
2. Conservar a mente pura e o corpo limpo.

7. Relações humanas

Objetivos

1. Ser capaz de se relacionar bem com as pessoas.

8. Vocação

Objetivos

1. Servir a Deus de acordo com as suas aptidões, dentro e fora da igreja.
2. Entender a sua responsabilidade como crente diante da Grande Comissão.

CURRÍCULOS ALTERNATIVOS

SÉRIE “APERFEIÇOANDO” – CAPACITAÇÃO CRISTÃ

Esta série visa especialmente aos crentes mais experimentados que já passaram ciclicamente em diversas faixas pelo currículo básico da CBB. Tem uma abordagem em nível diferenciado daquilo que já foi estudado até aqui, propiciando condição de aprimorar a vida cristã, o conhecimento bíblico e a prestação de serviço à igreja e à denominação. Inicialmente, esta série é composta de oito títulos, com 13 estudos para um período trimestral. A igreja poderá utilizar o material em classes dominicais, acompanhando a EBD pela manhã ou a DCC à noite ou mesmo poderá ser também desenvolvida em outro dia da semana. Cada volume abrangerá uma das matérias básicas de formação para o ministério cristão em nível médio:

Volume 1: Introdução bíblica – Princípios e regras gerais de interpretação bíblica, hermenêutica, teologia bíblica, visão panorâmica da Bíblia, fundo histórico.

Volume 2: Geografia e história bíblicas – Locais e dados geográficos da Bíblia, costumes e organização do povo hebreu, contexto histórico e cultural do Antigo Testamento e do Novo Testamento

Volume 3: Novo Testamento – Estudo comparativo dos Evangelhos. Estudo do livro histórico, das cartas paulinas, das cartas gerais, do Apocalipse, e sua interpretação (autoria, data, tema central, esboço geral do livro etc.).

Volume 4: Antigo Testamento – Estudo das cinco divisões componentes do Antigo Testamento: Pentateuco, Históricos, Poéticos, Profetas Maiores e Menores, e sua interpretação (autoria, data, tema central, esboço geral do livro etc.).

Volume 5: A igreja e sua administração – História da igreja de Cristo, sua formação, primeiros líderes e pastores, sua atuação no mundo neo-testamentário. Eclesiologia. Sua evolução aos nossos dias. Sua administração, estrutura, objetivos e crescimento;

Volume 6: Doutrinas bíblicas – Títulos e fundamentação das doutrinas bíblicas da igreja. Descrição da Declaração Doutrinária e da Filosofia da CBB, Pacto das igrejas batistas.

Volume 7: Evangelismo e missões – A origem da mensagem evangelizadora na Bíblia. O justo e o ímpio. O hebreu e o gentio. A igreja de Antioquia. O surgimento da idéia missionária.

Volume 8: A vida cristã – Mordomia – Estudos no Sermão da Montanha e cartas de Paulo. Os desafios da vida cristã. As exigências de Cristo. A liberalidade na Bíblia. A oferta alçada e o dízimo.

SÉRIE ESTUDOS TEMÁTICOS

Esta série não tem uma sequência definida e temas diferenciados e isolados podem ser abordados sempre dentro de um trimestre, servindo de base para estudo específico de determinados assuntos. A sua finalidade é, pois, servir de opção para classes de adultos e de jovens, principalmente, no contexto das igrejas, mas que, também pode ser utilizada por indivíduos e outros grupos em núcleos de estudos, pequenos grupos, grupos familiares ou uniões de treinamento. Os temas contemplam as áreas de abrangência da Divisão de Crescimento Cristão. Já foram editados 41 volumes (alguns estão esgotados):

1. Dai-lhes vós de comer (Ação social)
2. A família diante de Deus
3. Vitória sobre o sofrimento (Vida cristã)
4. Vida cristã frutífera (Vida cristã)
5. Tudo é vosso (Mordomia)
6. Sal e luz (Testemunho pessoal)
7. Crescimento na graça de dar (Mordomia)
8. ABC Doutrinário (Doutrinas batistas)
9. Missões (Obra missionária mundial)
10. Proclamando Cristo (Evangelificação)
11. Celebrando Cristo (Evangelificação)
12. Os dons do Espírito
13. A capacitação do cristão
14. Mutualidade
15. Em que creem os batistas
16. A igreja contextualizada
17. Perigos na liderança
18. A família e os desafios de um novo tempo
19. O campo é o mundo – Missões sem fronteiras
20. O aperfeiçoamento dos santos
21. A celebração na igreja de Cristo
22. O aperfeiçoamento dos santos na integração das gerações
23. O desenvolvimento de líderes na igreja de Cristo
24. Batistas – Sua identidade
25. A missão do cristão
26. Cristão: certo ou errado?
27. Evangelificação – Da teoria à prática
28. Crer em Deus hoje
29. Discipulado cristão
30. Realidade brasileira à espera de boas notícias
31. Meio ambiente – O crente como padrão na conservação do meio ambiente
32. Casamento, filhos e felicidade
33. Violência humana e paz com Deus

34. Louvor e adoração
35. A Bíblia como padrão de fé e integridade
36. A pessoa de Cristo
37. Mulheres e homens a serviço de Deus
38. Individualismo egoísta X Comunhão cristã
39. Valorizando a nova geração
40. A igreja no panorama da história
41. Por um Brasil mais justo e ético

SÉRIE PARA DISCIPULADO – UMA NOVA CRIATURA EM CRISTO

Destinada ao discipulado cristão, quando as igrejas poderão treinar também os novos convertidos em seu crescimento cristão:

Volume 1 – Conhecendo os primeiros passos da vida cristã (o que significa ser uma nova criatura)

Volume 2 – Afirmando a fé no conhecimento doutrinário (a Declaração Doutrinária da CBB, tema que pode e deve ser estudado mesmo pelo membro mais experimentado, pelo que agrega de conhecimento e experiência à vida cristã)

Volume 3 – Distinguindo a diferença do evangelho de Cristo (comparativo com seitas e religiões)

Volume 4 – Enfrentando os problemas básicos da nova vida (sobre os desafios da vida ao crente)

Volume 5 – Uma nova criatura em Cristo (para adolescentes)

Volume 6 – Uma nova criatura em Cristo (para juniores)

CONCLUSÃO

Iniciamos esta Proposta Pedagógica destacando que a Convenção Batista Brasileira tem, ao longo de sua história, primado em oferecer aos membros das igrejas batistas uma educação religiosa bíblica de qualidade a fim de que todos possam exercer uma vida cristã plena de significado em todos os seus dias. Por isso mesmo, ressaltamos também ser a missão da igreja tríplice – dirigida a Deus, ao mundo e a si mesma. Nesta visão da missão integral da igreja, desejamos recuperar o valor da educação, mas, também, a necessidade de um planejamento global da igreja em que o ensino se torne uma função fundamental.

Esta Proposta Pedagógica, que se fundamenta na missão dada por Deus e dirigida à própria igreja, tem como função preparar o cristão para viver para a glória de Deus e cumprir o seu papel como cristão na igreja e no mundo. Elaborada a partir da antropologia bíblica indica a construção de um processo educacional que considere o ser humano como um todo.

SABER/REFLETIR, FAZER, SENTIR, CONVIVER/SERVIR e SER – muito mais do que tópicos curriculares – estes verbos deverão ser implementados transversalmente em toda educação religiosa na igreja, o que significa que isso ultrapassará o âmbito da sala de aula e eclesiástico.

Este trabalho é uma compilação de esforços de vários educadores que, ao longo de anos, empenharam-se e se dedicaram à tarefa de refletir, produzir e servir ao povo de Deus chamado batista com o intuito de: “ Até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, ao estado de homem perfeito, à medida da estatura da plenitude de Cristo” – Efésios 4.13.

Para a honra e glória de nosso Deus e para a nossa alegria e aperfeiçoamento.

Amém!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Celso. *As inteligências múltiplas e seus estímulos*. Campinas: Papirus, 2003.
- _____. *Trabalhando habilidades: construindo ideias*. São Paulo: Scipione, 2001
- ANDRADE, Narcisa Veloso de. *Administração em Educação*. Rio de Janeiro & São Paulo: LTC, 1979.
- ARMSTRONG, Hayward. *Bases da Educação Cristã*. Rio de Janeiro: JUERP, 1992.
- BÁEZ-CAMARGO, Gonzalo. *Princípios e método da Educação Cristã*. Rio de Janeiro: Confederação Evangélica do Brasil, 1961.
- BAKER, Eva L. & POPHAM, W. James. *Como ampliar as dimensões dos objetivos de ensino*. Porto Alegre: Globo, 1976.
- BELLAN, Zezina Soares. *Andragogia em ação*. Campinas: SOCEP, 2005
- BLOOM, Benjamin S. et alli. *Taxionomia de objetivos educacionais - domínio cognitivo*. Porto Alegre: Globo, 1973.
- _____. *Taxionomia de objetivos educacionais - domínio afetivo*. Porto Alegre: Globo, 1973.
- BOECHAT, Ivone. *Competência Emocional*. Rio de Janeiro: Reproart, 2009.
- BRIGGS, Leslie J. *Manual de planejamento de ensino*. São Paulo: Cultrix, 1976.
- CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. São Paulo: Editora UMESP, 1999.
- COOL, César. *O construtivismo na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2004.
- CURY, Augusto. *O Mestre dos mestres*. São Paulo: Academia de Inteligência, 1999.
- CURY, Jorge. *Inteligência Multifocal*. São Paulo: Sextante, 1998.
- DELORS, Jacques. *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez/ Brasília UNESCO, 2004
- DRUMMOND, N. R. *The educacional function of the church*. Nashville: Sunday School Board, (1924).
- EAVEY, C. B. *Princípios de ensino para o professor cristão*. São Luiz: Livraria Editora Evangélica, 1960.
- ESTEVES, O. P. *Objetivos educacionais*. São Paulo: AGIR, (1977).
- FORD, LeRoy. *Planejamento do ensino e treinamento - um guia prático para o planejamento didático*. Rio de Janeiro : JUERP, 1991.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

- GARDNER, Howard. *Inteligências múltiplas, a teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- _____. *Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez, 1999.
- _____. *Tendências pedagógicas na prática escolar*. Revista da Associação Nacional de Educação – ANDE, 3: 11-19, 1983.
- _____. *Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 2006.
- MANACORDA, Mario Alighiero. ***História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias***. São Paulo: Cortez,
- MARTINEZ, Maria Josefina & LAHORE, Carlos E. Oliveira. *Planejamento escolar*. São Paulo: Saraiva, 1977.
- MASETTO, Marcos Tarciso & ABREU, Maria Celia de. *O professor universitário em aula*. São Paulo: MG, 1987.
- MASETTO, Marcos Tarciso. *Competência pedagógica do Professor universitário*. São Paulo ; Summus, 2003
- MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 2003.
- MOREIRA, Marco Antônio. *Teorias da aprendizagem*. São Paulo: Edusp, 1999.
- MCCLANAHAN, Elaine & WICKS, Carolyn. *A força do futuro - manual do professor, GQT na sala de aula*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996.
- POPHAM, W. James & BAKER, Eva L. *Como estabelecer metas de ensino*. Porto Alegre: Globo, 1978.
- POPHAM, W. James & BAKER, Eva L. *Como planejar a sequência de ensino*. Porto Alegre: Globo, 1976.
- _____. *Sistematização do ensino*. Porto Alegre: Globo, 1978.
- POZO, Juan Inácio. *Aprendizes e mestres. A nova cultura da aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2002
- PRICE, J. M. *A pedagogia de Jesus - o mestre por excelência*. Rio de Janeiro: JUERP, 1975.
- RANGEL, Mary, *Métodos de ensino para aprendizagem e a dinamização das aulas*. Campinas : Papirus, 2005

- REGA, Lourenço Stelio. *Educação religiosa: uma reflexão para os dias atuais – em busca de novos paradigmas para a educação religiosa*. texto da 1ª Conferência sobre Educação religiosa do Estado de Minas Gerais, promovida pela Convenção Batista Mineira
- RICHARDS, Lawrence O. *Teologia da Educação Cristã*. São Paulo: Vida Nova, 1980.
- RIOS, Terezinha Azerêdo. *Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade*. São Paulo: Cortez, 2008
- RODRIGUES JÚNIOR, José Florêncio. *A taxionomia de objetivos educacionais - um manual para o usuário*. Brasília: UnB, (1994).
- ROOD, Wayne R. *El arte de enseñar el cristianismo*. Buenos Aires: La Aurora, (1971).
- SANTANNA, Olga Nogueira (org.). *Currículo e literatura para escola dominical: primeiras ideias*. Rio de Janeiro: Horizontal, 2006.
- SMITH, Cathryn. *Programa de Educação Religiosa*. (revisado, atualizado e ampliado por João Falcão Sobrinho). Rio de Janeiro: JUERP, 1995.
- SMOLE, Kátia Cristina Stocco. *Múltiplas inteligências na prática escolar*. Brasília: MEC, SEED, 1999.
- SPERB, Dalilla C. *Problemas gerais de currículo*. Porto Alegre: Globo, 1975.
- TRALDI, Lady Lina. *Currículo - metodologia de avaliação*. São Paulo: Atlas, 1977. Vol 2.
- TURRA, Clódia Maria Godoy et alli. *Planejamento de ensino e avaliação*. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzato, 1995.
- TYLER, Ralph W. *Princípios básicos de currículo e ensino*. Rio de Janeiro: Globo, s.d., 10ª edição.
- VASCONCELOS, Celso. *A construção do conhecimento em sala de aula*. São Paulo: Libertad, 1995
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). *Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas*. Campinas: Papirus, 2008